

## Estudo de opinião OE 2013

### Medidas que fazem diferença





## Sumário Executivo

Perspectivando 2013 e de acordo com 75% dos inquiridos, a situação económica do país vai agravar-se com as medidas previstas na Proposta do OE 2013. Mais de metade dos inquiridos (57%) afirma ter razoável conhecimento sobre a Proposta do Orçamento do Estado 2013 e 59% dos inquiridos considera que as medidas apresentadas estão muito para além do que seria necessário, dado o estado da economia.

A medida que maior discordância média gera é a de “Equilíbrio na distribuição dos sacrifícios”, com uma avaliação média de 1,54 numa escala de 1 a 5 – em que 1 corresponde a “discordo totalmente” e 5 a “concordo totalmente”.

Na opinião de 53% dos inquiridos, o seu rendimento disponível será afectado, diminuindo em mais de 10%. A redução do padrão de gastos (77%) mantém-se face ao estudo do Orçamento do Estado realizado o ano passado (79%), sendo esta redução obtida, segundo os inquiridos, principalmente através do foco nos bens essenciais, da restrição das refeições fora de casa e da opção por cadeias de desconto (4,56, 4,31 e 4,29, respectivamente, numa escala de 1 a 5 - em que 1 “discordo totalmente” e 5 “concordo totalmente”).

É generalizada a opinião dos inquiridos que as medidas de IRS que terão maior impacte no rendimento disponível são a alteração dos escalões de IRS (92,3%) seguida da sobretaxa extraordinária de 4% (46,2%) e do aumento das taxas marginais do imposto (44,5%).

Uma percentagem elevada dos inquiridos (87%) considera que as limitações à dedutibilidade das despesas vão contribuir para a fuga aos impostos e apenas 10% considera que o aumento de penalidades pela prática de contra-ordenações é eficaz no combate à evasão fiscal.

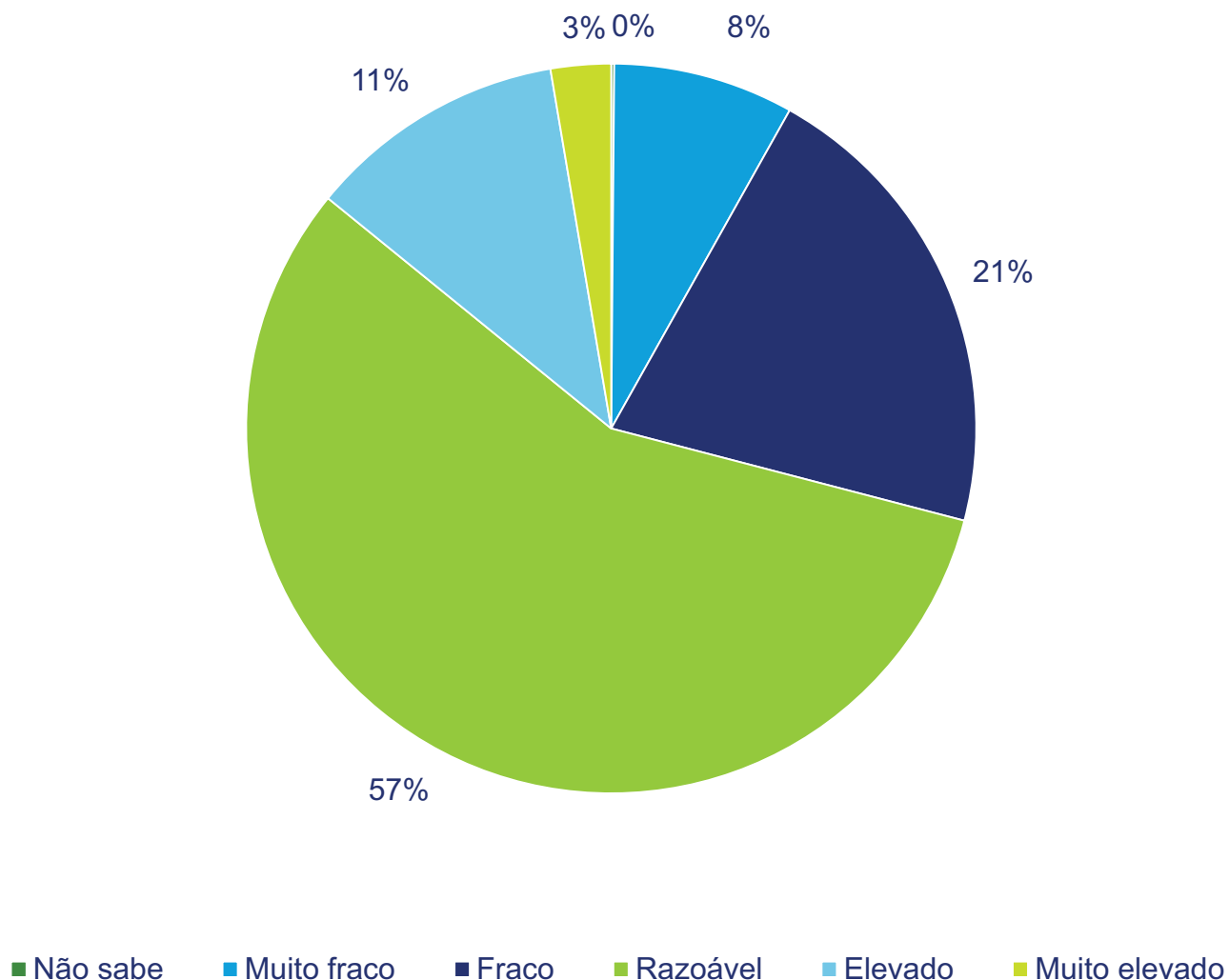
Quando questionados sobre as medidas que deviam estar reflectidas na proposta do OE 2013, as opiniões dos inquiridos recaem em medidas como: apoio à competitividade da generalidade das empresas (36%), contemplação dos incentivos fiscais à atracção de investimento estrangeiro directo (15%) e redução da Taxa Social Única (11%).

Do total de inquiridos, 62% acredita que o aumento dos impostos sobre as empresas pode colocar seriamente em risco o emprego em geral (aumento de 6% face ao estudo sobre OE 2012). No que respeita ao IRC, os inquiridos tendem a concordar com o aumento da tributação, em 2 pontos percentuais, para lucros entre 7,5 e 10 milhões de euros (com uma avaliação média 3,79, numa escala de 1 a 5, respectivamente em que 1 “discordo totalmente” e 5 “concordo totalmente”).

A larga maioria de inquiridos (91%) considera que, em 2013, a situação financeira do seu agregado familiar vai agravar-se (mais 5% face ao estudo do ano anterior), opinião transversal a todos os sub-grupos.

**1. De um modo geral, como classifica o seu grau de conhecimento do Orçamento do Estado proposto para 2013? Diria que tem um nível de conhecimento**

**Geral**



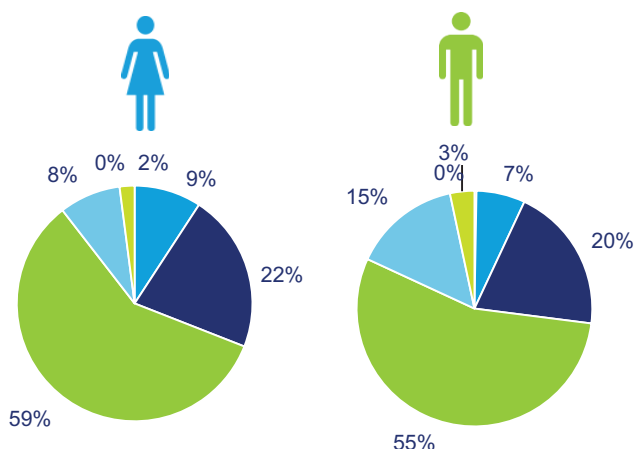
**Principais Conclusões**

57% dos inquiridos afirma ter um conhecimento razoável da proposta do OE 2013 (menos 6% face ao estudo de opinião do OE 2012).

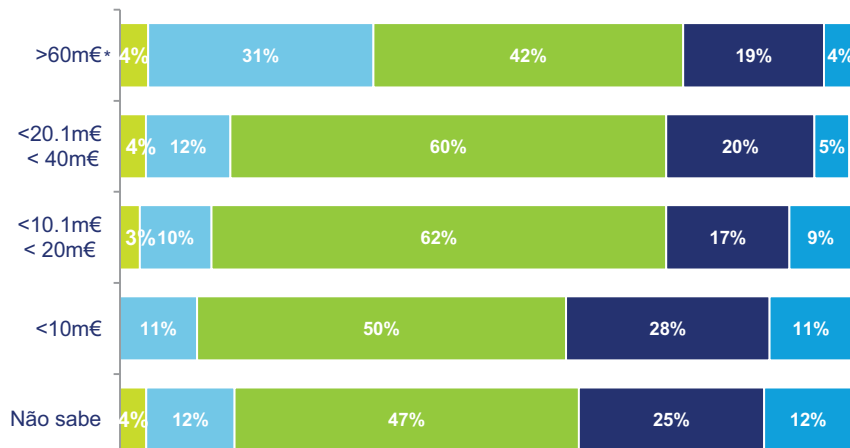
O nível de conhecimento da Proposta do OE 2013 aumenta nos agregados com rendimentos mais elevados.

# 1. De um modo geral, como classifica o seu grau de conhecimento do Orçamento do Estado proposto para 2013? Diria que tem um nível de conhecimento:

## Género

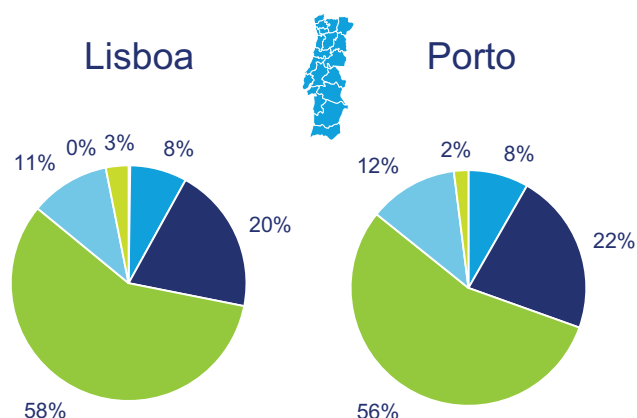


## Rendimento

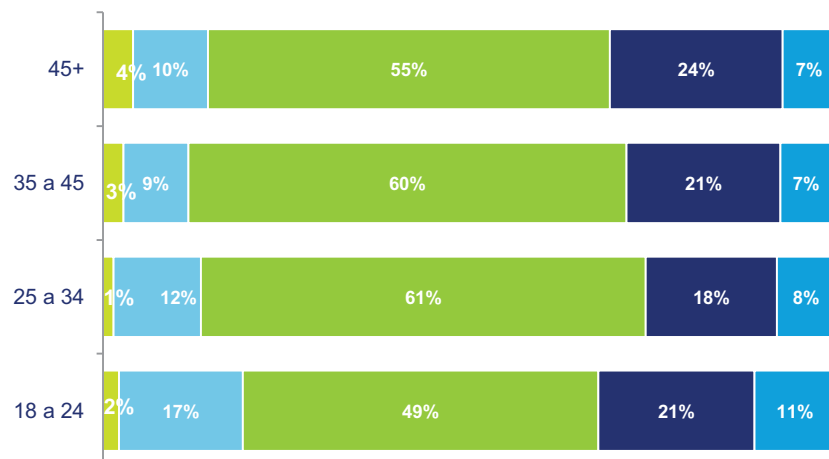


\* Esta percentagem deve ser lida a mero título indicativo dado o valor muito reduzido das respectivas bases

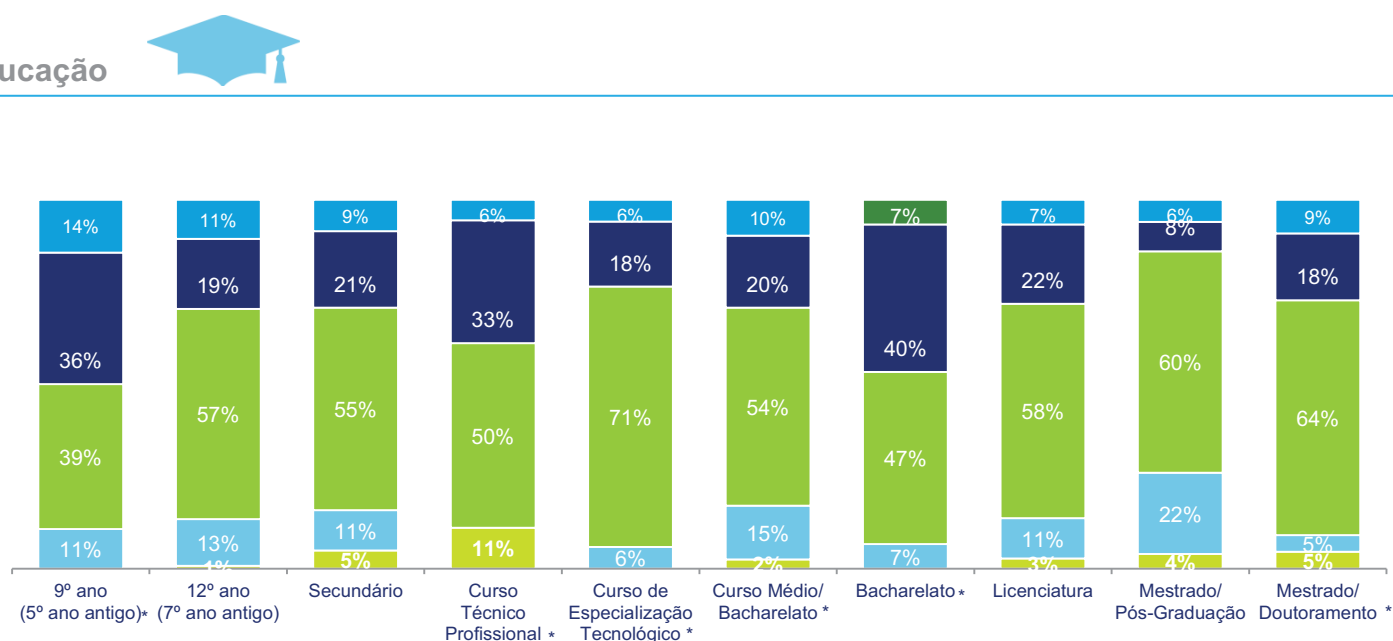
## Região



## Idade



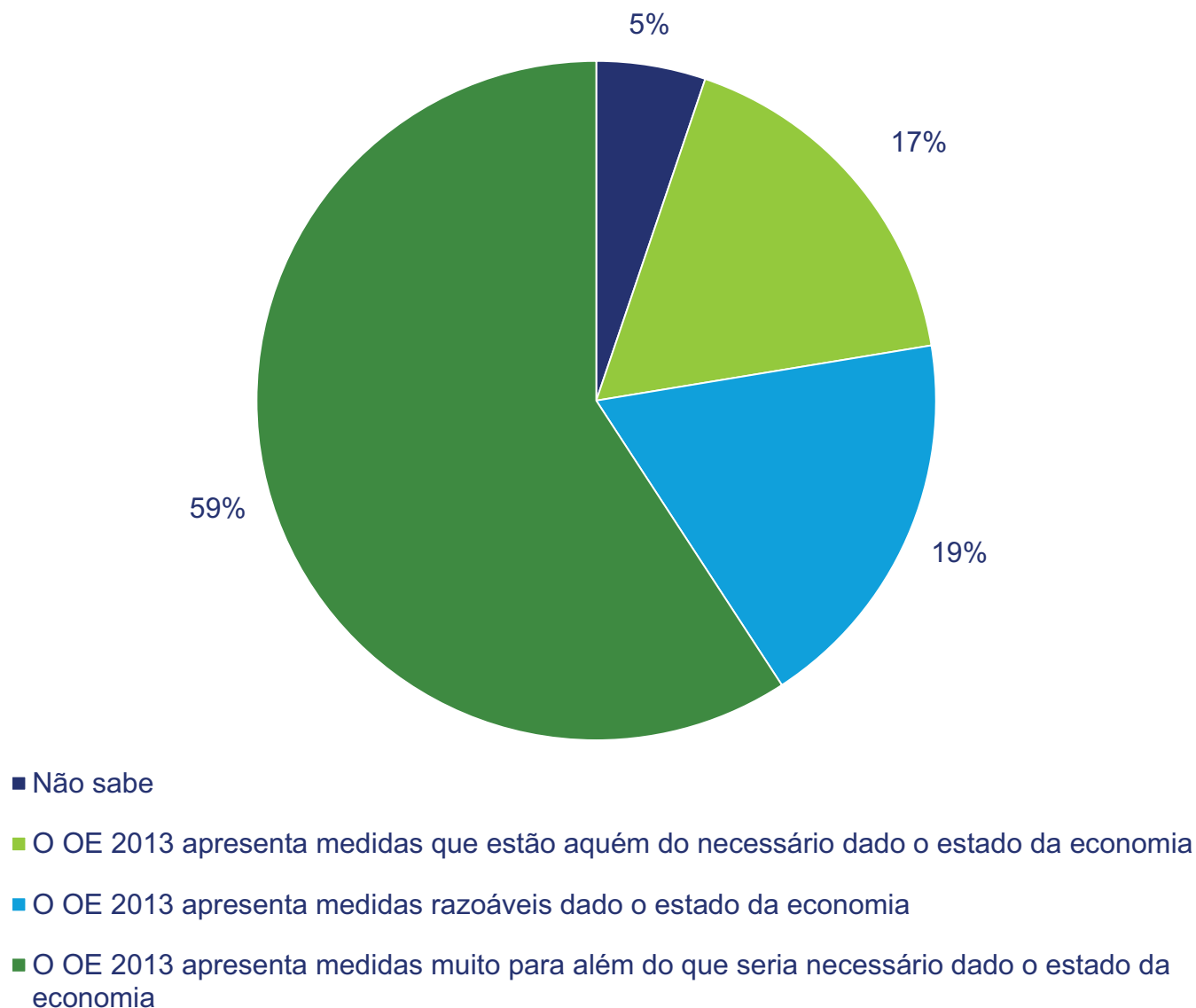
## Educação



\* Esta percentagem deve ser lida a mero título indicativo dado o valor muito reduzido das respectivas bases

## 2. Relativamente à proposta do OE para 2013, qual das seguintes frases melhor traduz a sua opinião?

### Geral

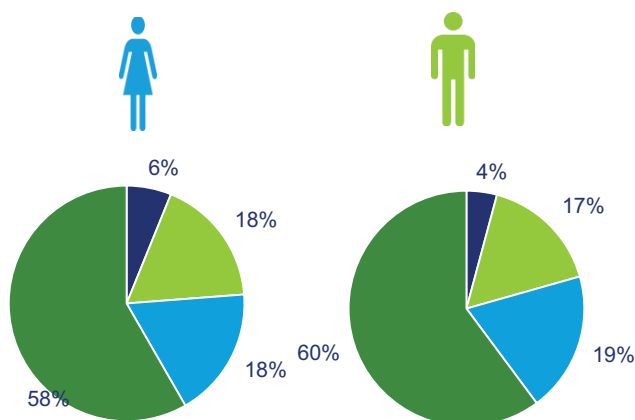


### Principais Conclusões

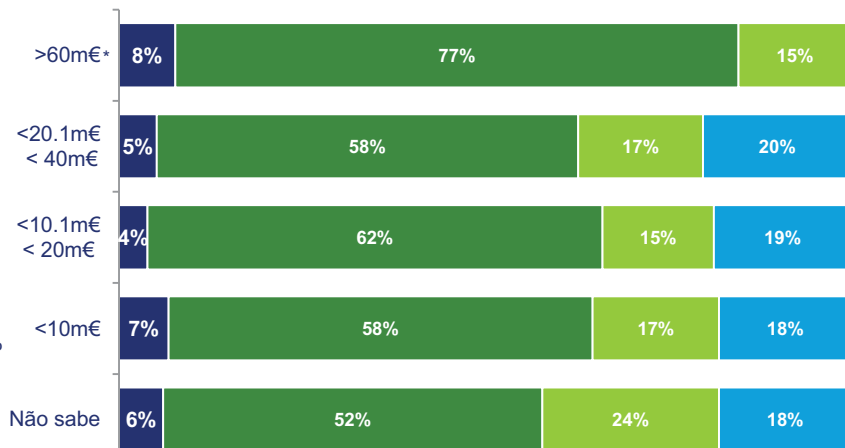
59% dos inquiridos considera que as medidas apresentadas vão muito para além do que seria necessário, dado o estado da economia. No estudo sobre o OE 2012, as opiniões incidiam maioritariamente entre medidas razoáveis (41%) e que vão além do estado da economia (14%).

## 2. Relativamente à proposta do OE para 2013, qual das seguintes frases melhor traduz a sua opinião?

### Género

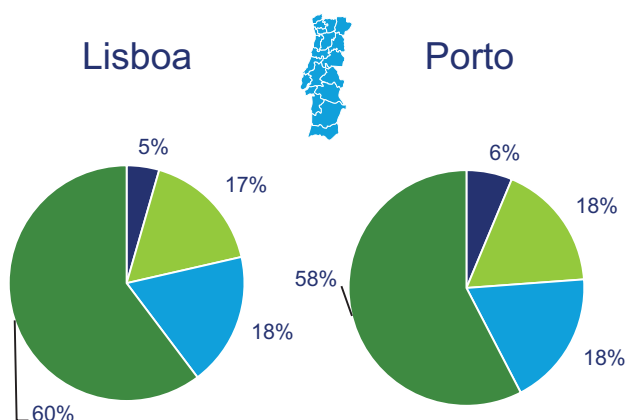


### Rendimento

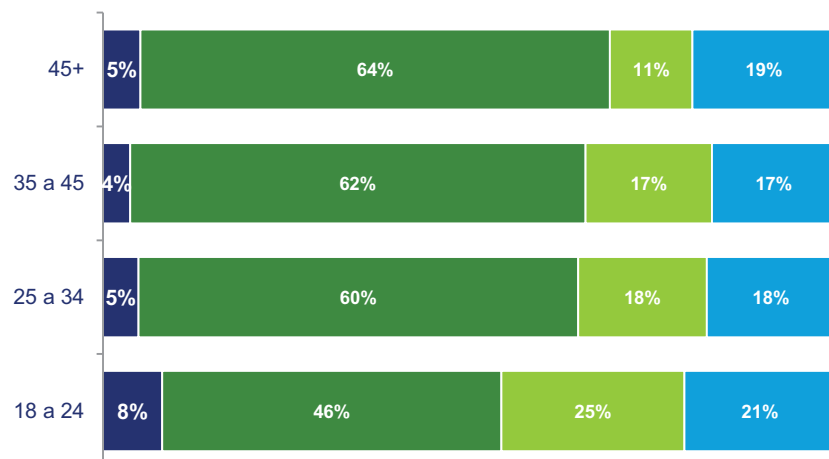


\* Esta percentagem deve ser lida a mero título indicativo dado o valor muito reduzido das respectivas bases

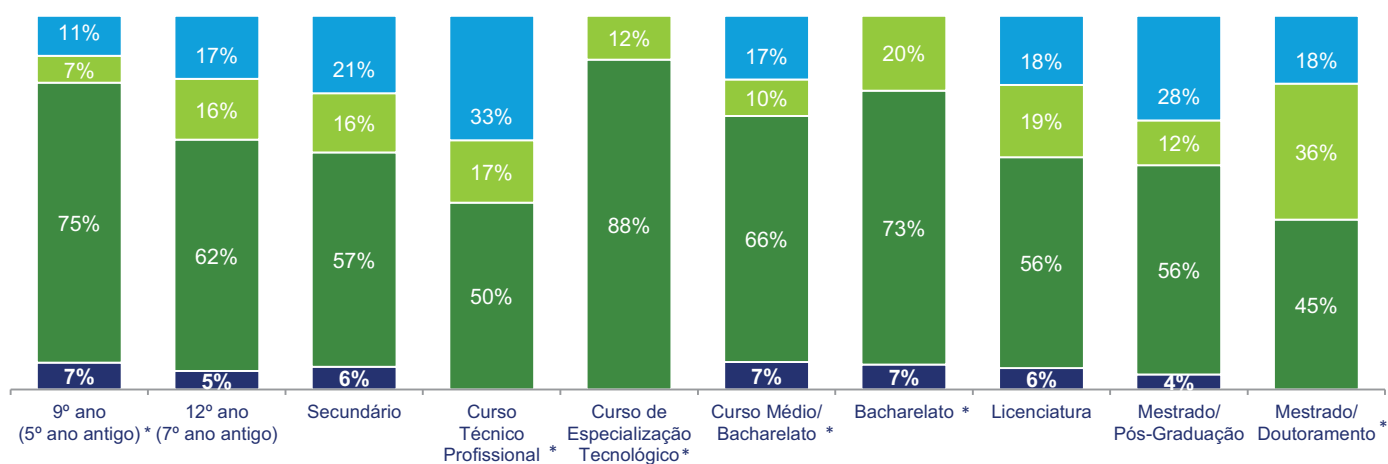
### Região



### Idade



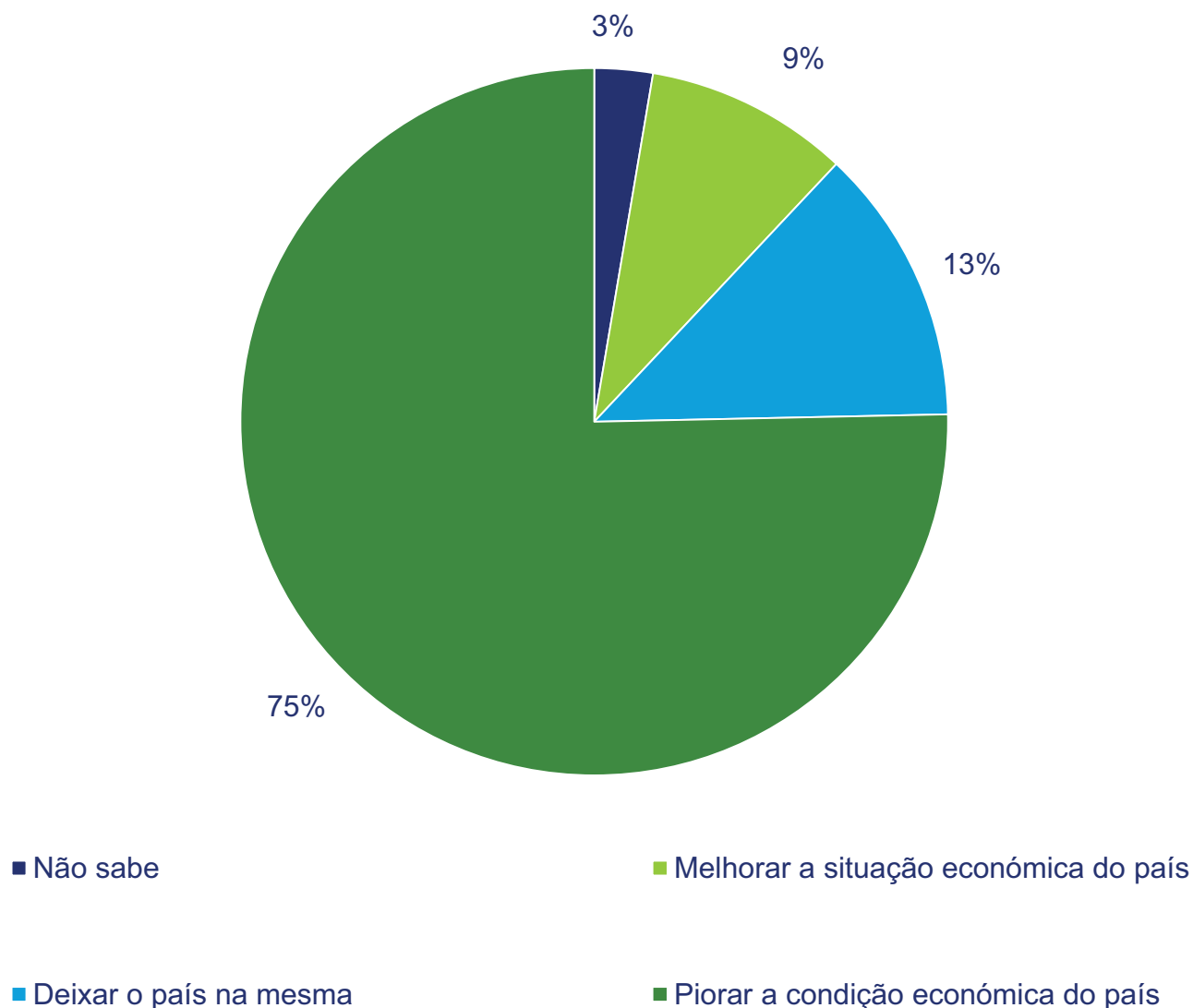
### Educação



\* Esta percentagem deve ser lida a mero título indicativo dado o valor muito reduzido das respectivas bases

### 3. Em sua opinião, as medidas do Orçamento do Estado vão:

#### Geral



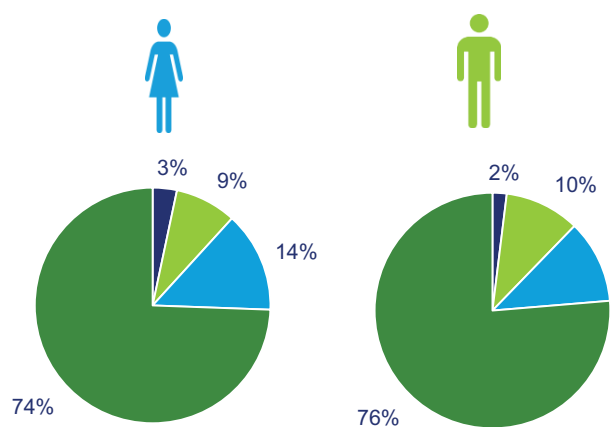
#### Principais Conclusões

75% do inquiridos acha que as medidas do OE 2013 vão piorar a situação económica do país (no estudo do OE 2012, 55% considerava que estas medidas iam melhorar ou deixar o país na mesma).

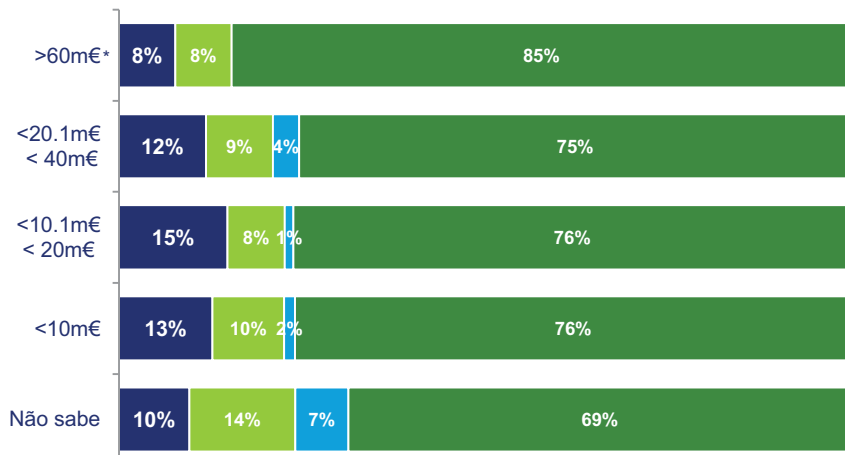
Ao contrário do estudo do ano anterior, o OE 2013 revela que a maioria dos inquiridos de todas as idades estão pessimistas face a estas medidas, considerando que a situação económica do país vai agravar-se.

### 3. Em sua opinião, as medidas do Orçamento do Estado vão:

#### Género

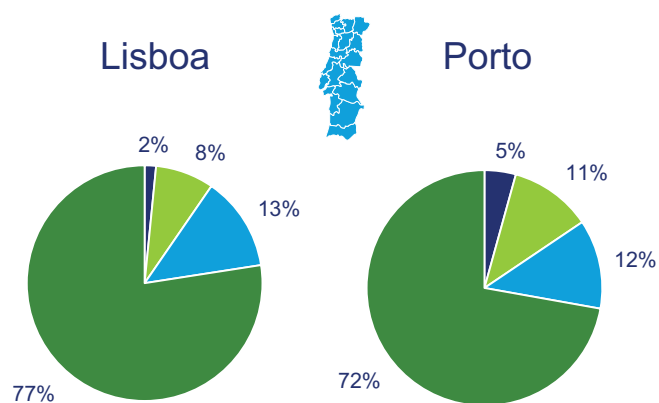


#### Rendimento

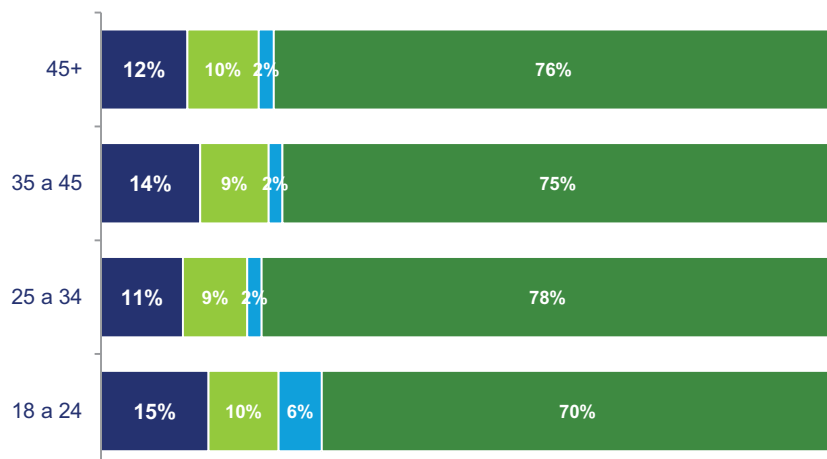


\* Esta percentagem deve ser lida a mero título indicativo dado o valor muito reduzido das respectivas bases

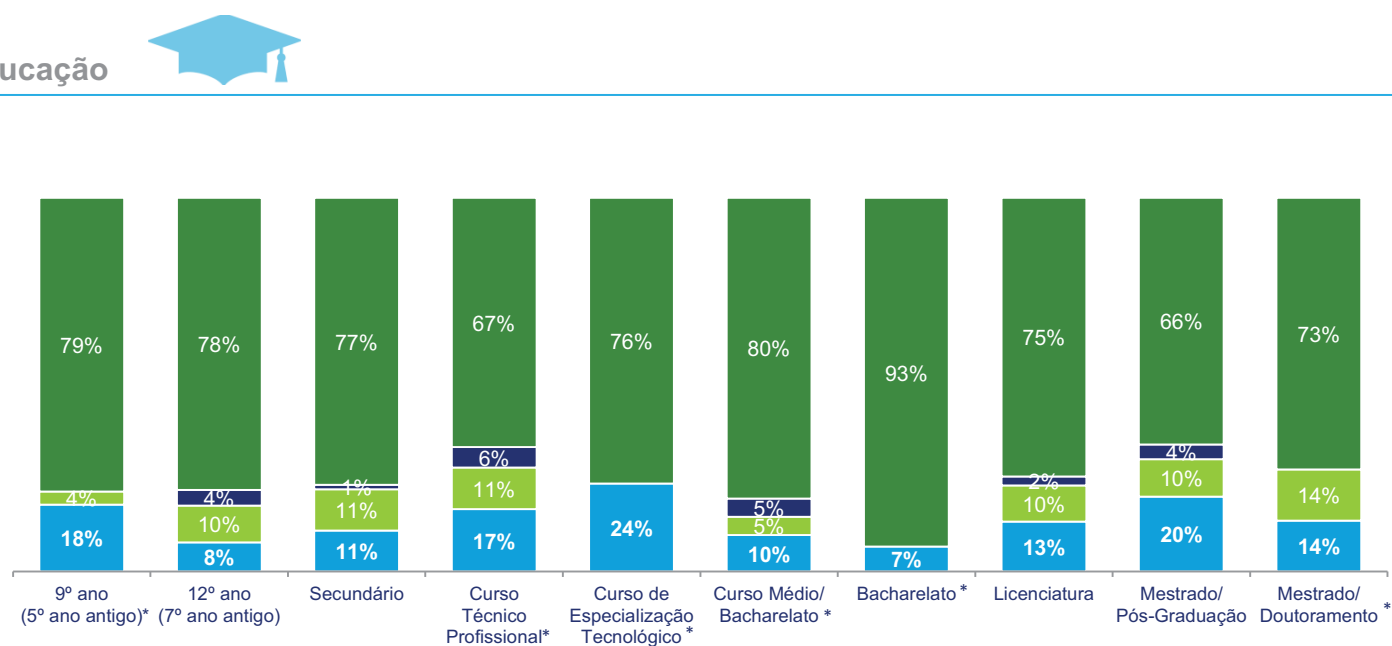
#### Região



#### Idade



#### Educação



\* Esta percentagem deve ser lida a mero título indicativo dado o valor muito reduzido das respectivas bases



#### 4. Qual o seu grau de concordância com as seguintes frases. A proposta do Orçamento do Estado para 2013:

Todos os indicadores foram pior avaliados, quando comparados com as respostas dadas relativamente ao inquérito do OE 2012, o que evidencia uma menor identificação dos inquiridos com o OE 2013.





## 5. Quem será mais afectado pelas medidas constantes da Proposta de Orçamento do Estado para 2013?

Foi pedido aos inquiridos que colocassem por ordem decrescente quais os grupos mais afectados pelas medidas do OE 2013. A distribuição de respostas pode observar-se em baixo, em que a ordem segue-se pelo grupo que tem maior percentagem nas primeiras e segundas posições escolhidas pelos inquiridos.

1ª

Famílias mais pobres (61,1%)

Ranking 2012: Classe Média

2ª

Classe média (53,6%)

Ranking 2012: Funcionários públicos

3ª

Famílias, sem distinção de classe (53,6%)

Ranking 2012: Reformados/Pensionistas

4ª

Funcionários Públicos (18,07%)

Ranking 2012: Pequenas e médias empresas

5ª

Reformados/Pensionistas (17,7%)

Ranking 2012: Famílias, sem distinção de classe

6ª

Pequenas e médias empresas (3,9%)

Ranking 2012: Estado e autarquias

7ª

Famílias de maiores rendimentos (2,4%)

Ranking 2012: Famílias de maiores rendimentos

8ª

Grandes empresas (0,1%)

Ranking 2012: Grandes empresas

8ª

Estado e autarquias (0,1%)

Ranking 2012: Bancos e Seguradores

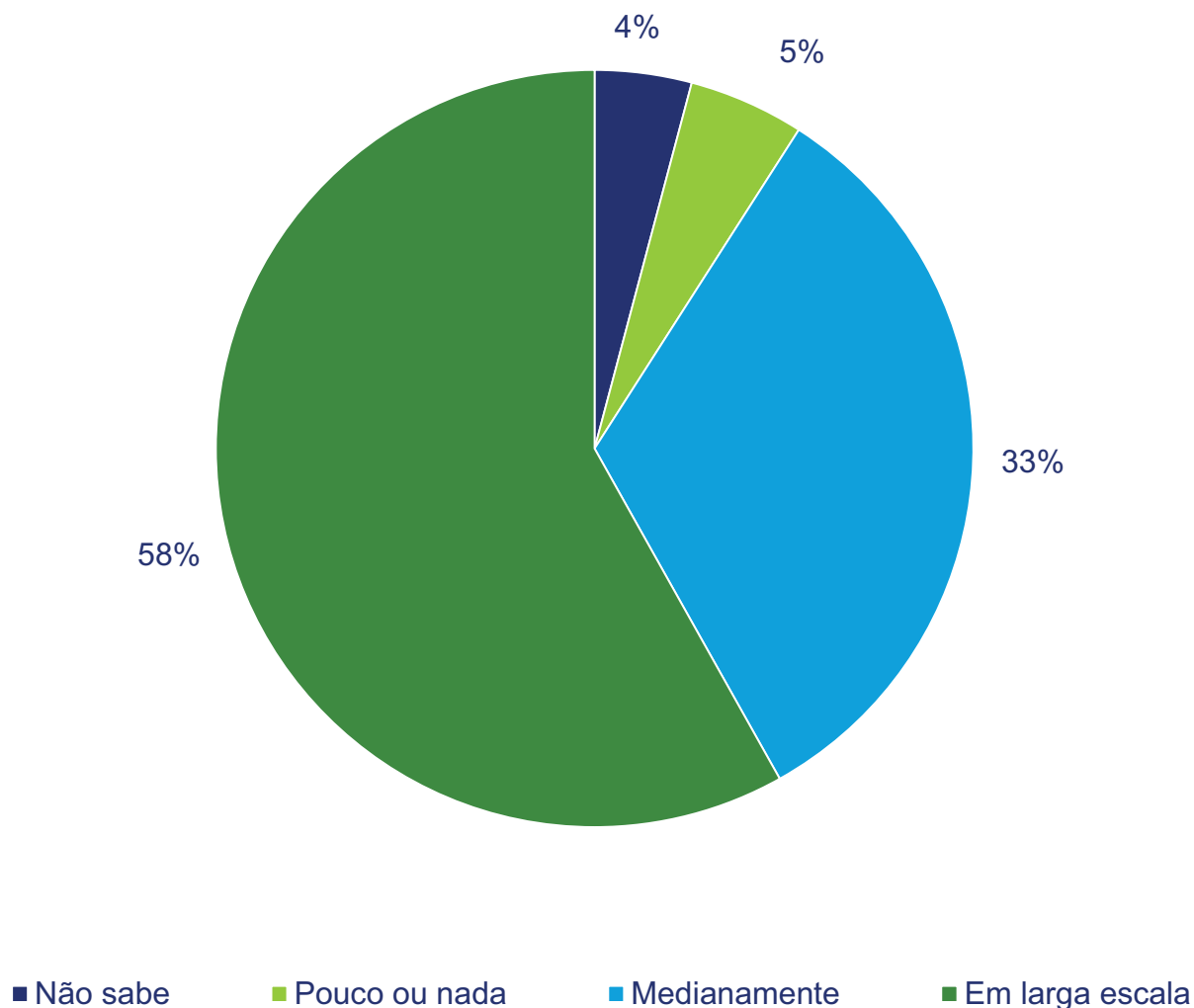
8ª

Bancos e Seguradoras (0%)

Ranking 2012: Famílias mais pobres

## 6. Em que medida o seu rendimento disponível para 2013 é afectado pelas medidas previstas na Proposta do Orçamento do Estado?

### Geral



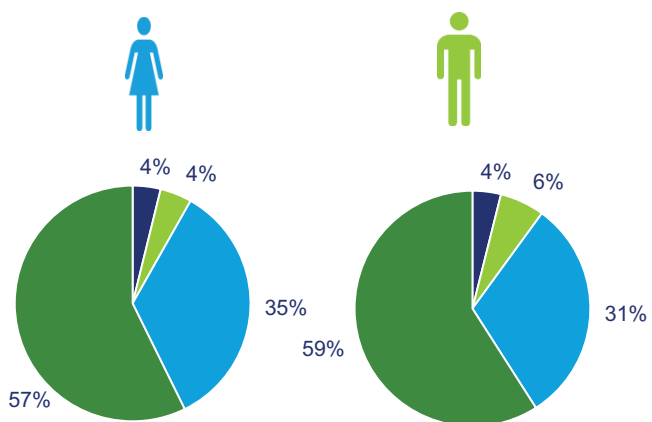
### Principais Conclusões

58% dos inquiridos considera que o seu rendimento disponível para 2013 será afectado em larga escala (este valor aumentou 6% face ao estudo realizado em 2012, quando abordada a mesma questão).

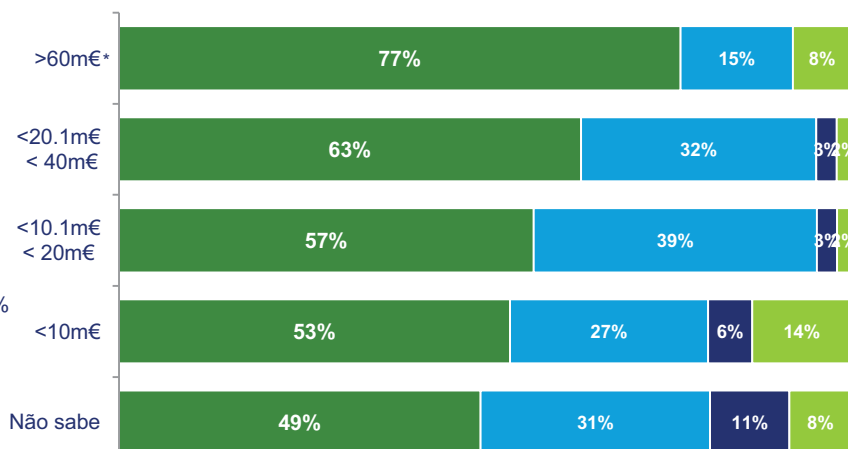
A opinião de que as medidas previstas na Proposta do OE 2013 vão afectar em larga escala o rendimento torna-se mais evidente nas faixas etárias superiores.

## 6. Em que medida o seu rendimento disponível para 2013 é afectado pelas medidas previstas na Proposta do Orçamento do Estado?

### Género

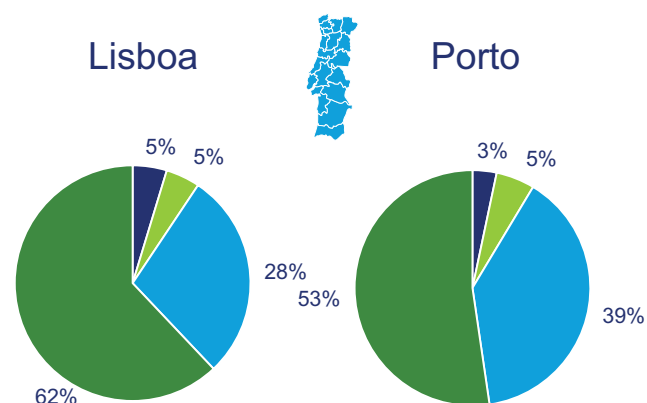


### Rendimento

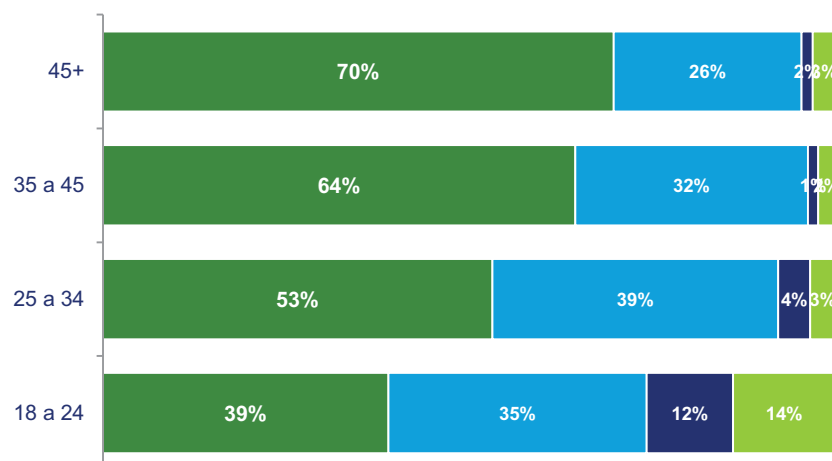


\* Esta percentagem deve ser lida a mero título indicativo dado o valor muito reduzido das respectivas bases

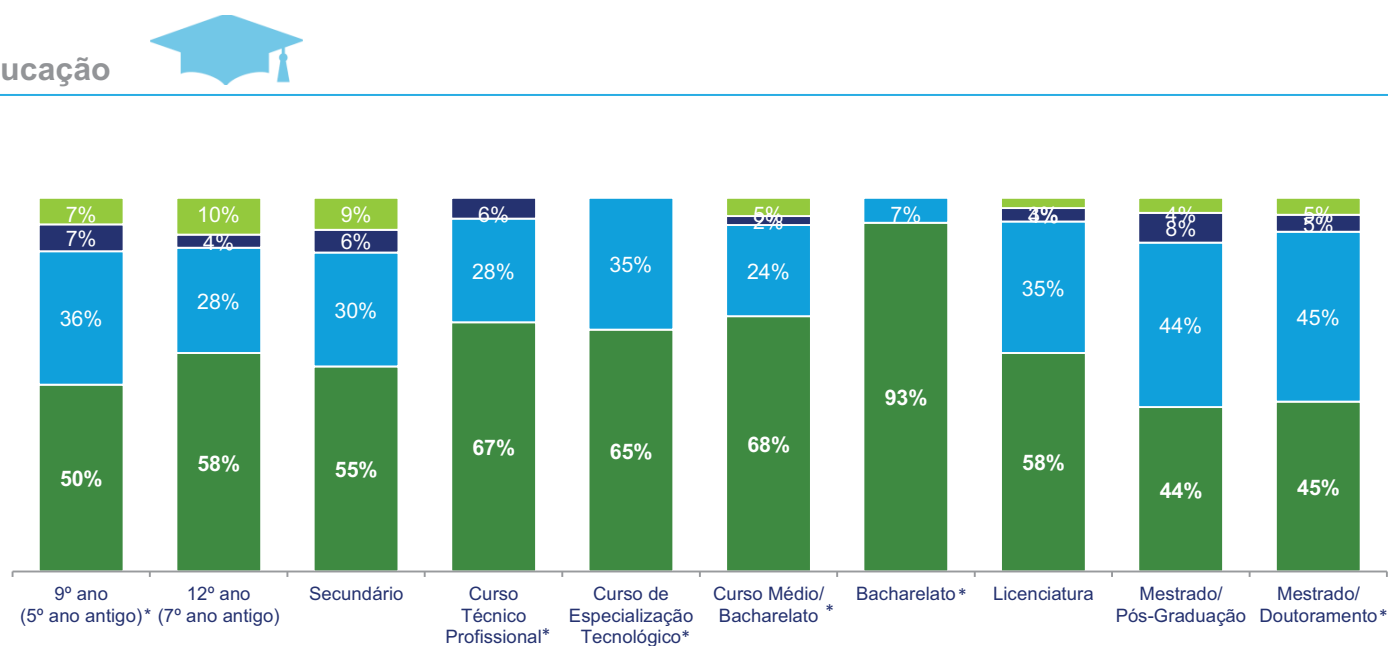
### Região



### Idade



### Educação

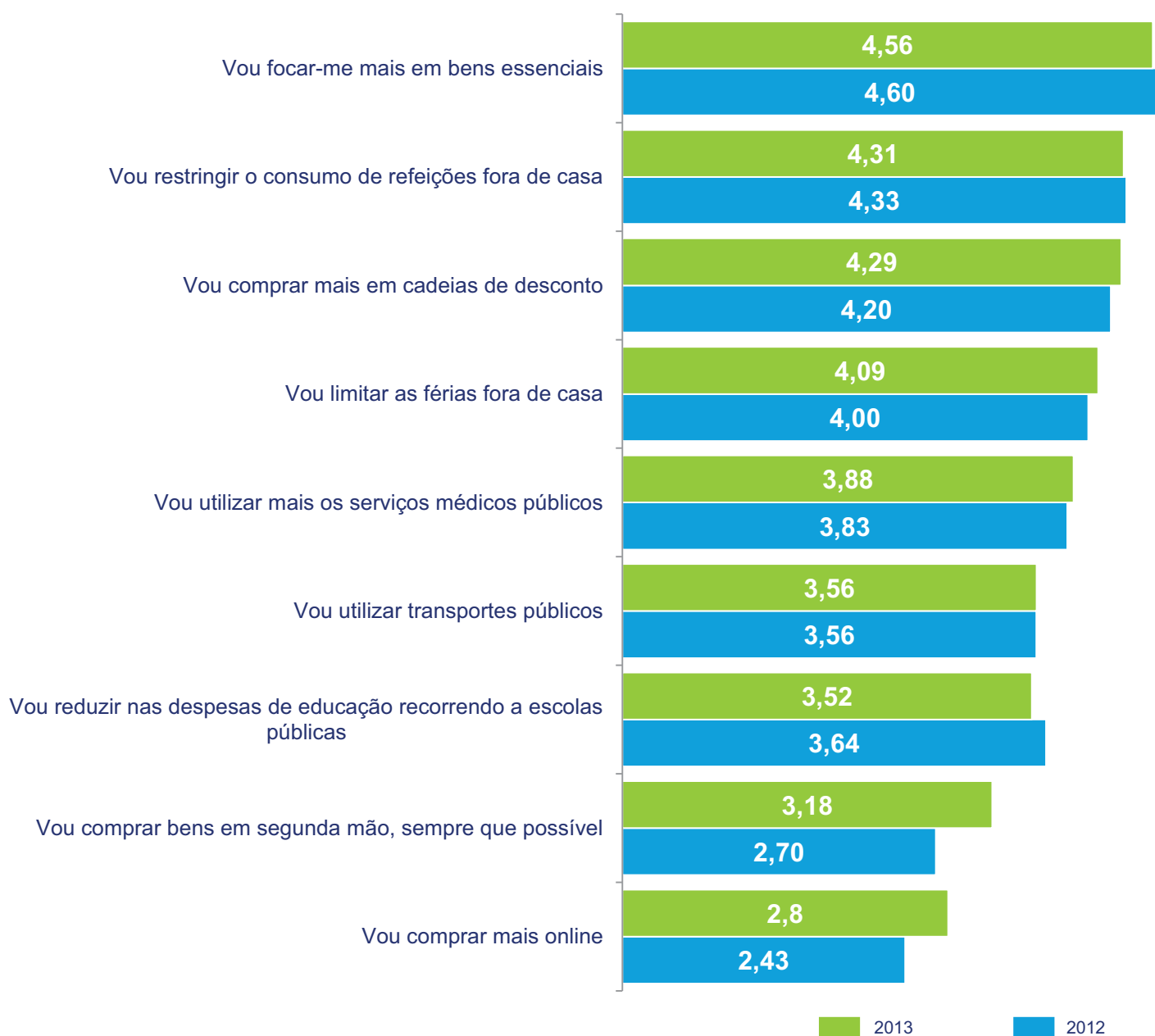


\* Esta percentagem deve ser lida a mero título indicativo dado o valor muito reduzido das respectivas bases



## 7. O que pensa fazer como resultado das medidas previstas no Orçamento do Estado para 2013?

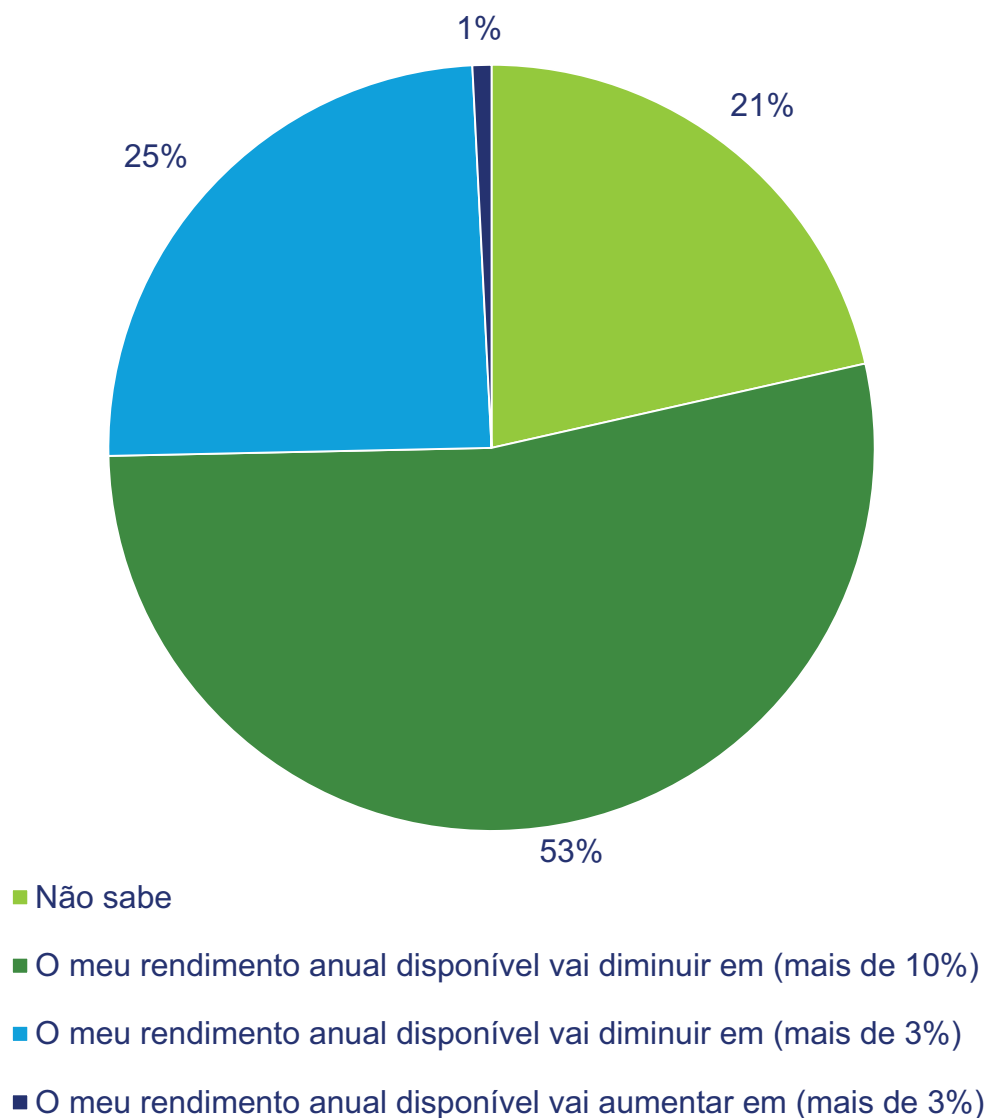
Devido às medidas previstas para o OE 2013, a maioria dos inquiridos pretende focar-se mais em bens essenciais, restringir o consumo de refeições fora de casa e optar por comprar em cadeias de desconto (estas prioridades mantêm-se face ao estudo do ano passado). Contudo, as compras online e de bens em 2ª mão têm o maior crescimento, face a 2012, na escolha dos inquiridos.



Média ponderada das respostas com base numa escala entre 1 (não vou fazer de certeza) e 5 (vou fazer de certeza)

## 8. Qual o impacto das medidas previstas relativamente ao IRS, no seu rendimento disponível?

### Geral

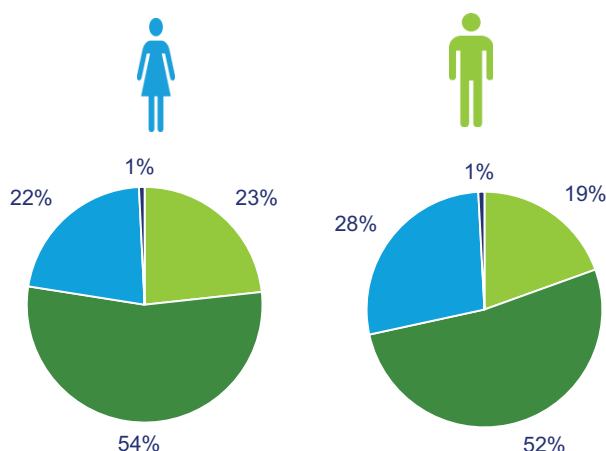


### Principais Conclusões

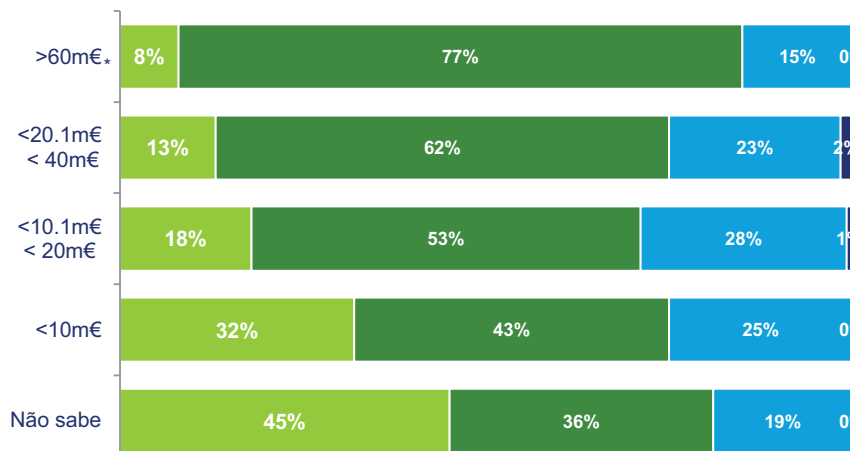
Face às medidas previstas relativamente ao IRS em 2013, a maioria dos inquiridos (53 %) admite que o seu rendimento anual disponível vai diminuir em mais de 10%.

## 8. Qual o impacto das medidas previstas relativamente ao IRS, no seu rendimento disponível?

### Género

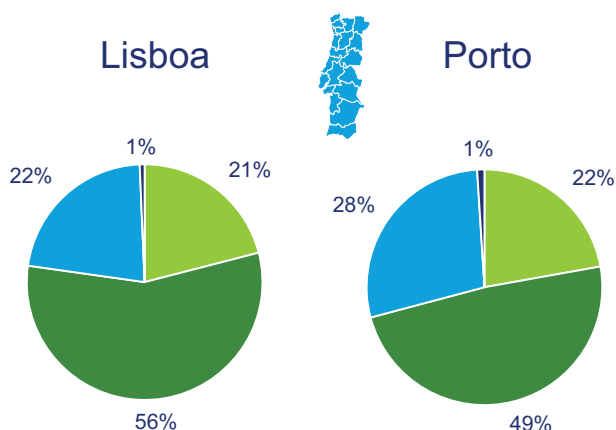


### Rendimento

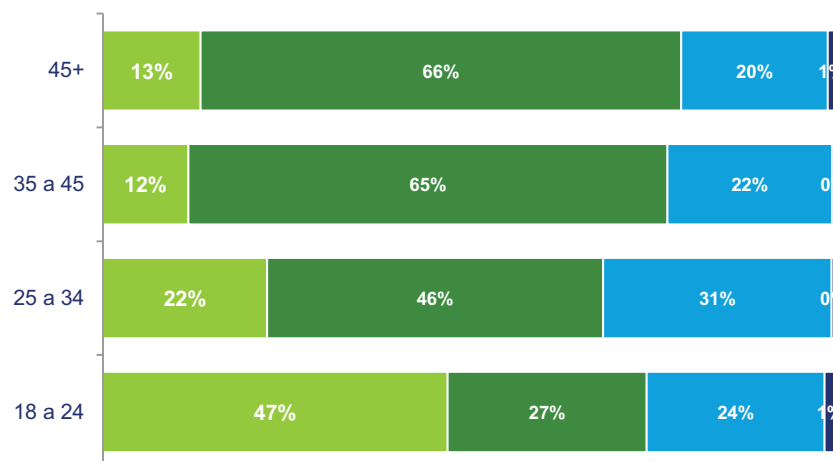


\* Esta percentagem deve ser lida a mero título indicativo dado o valor muito reduzido das respectivas bases

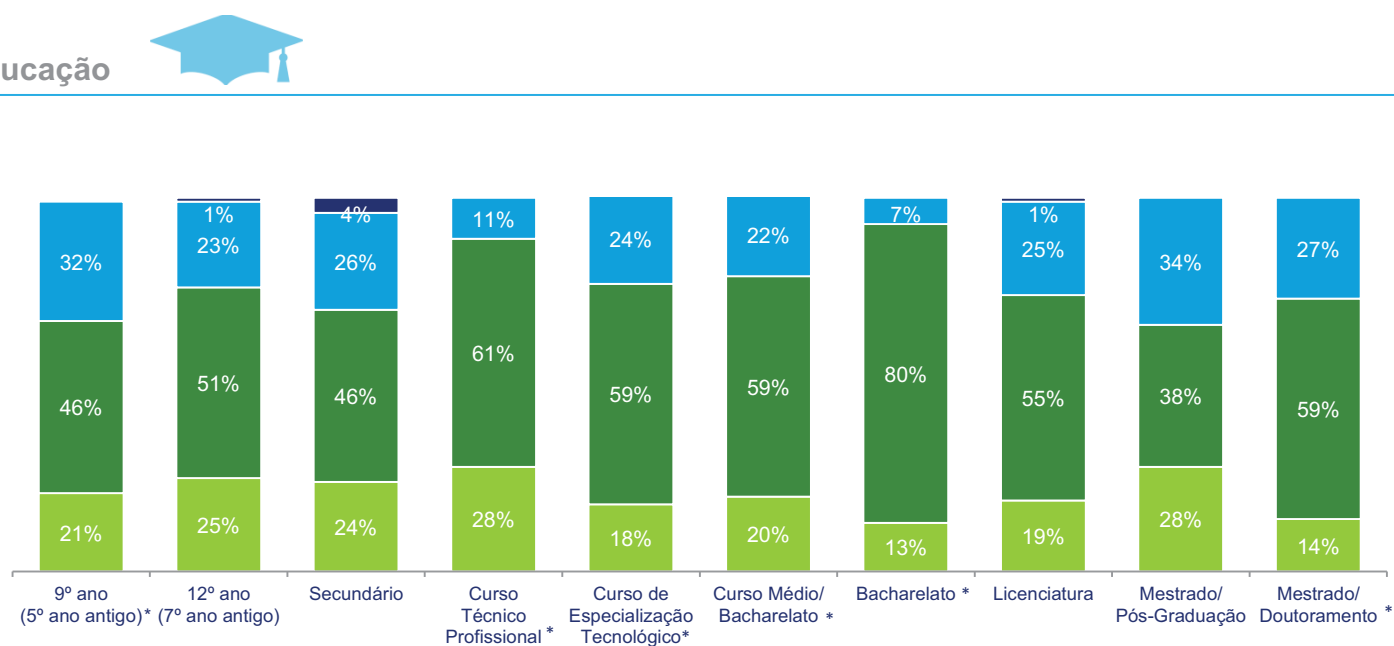
### Região



### Idade



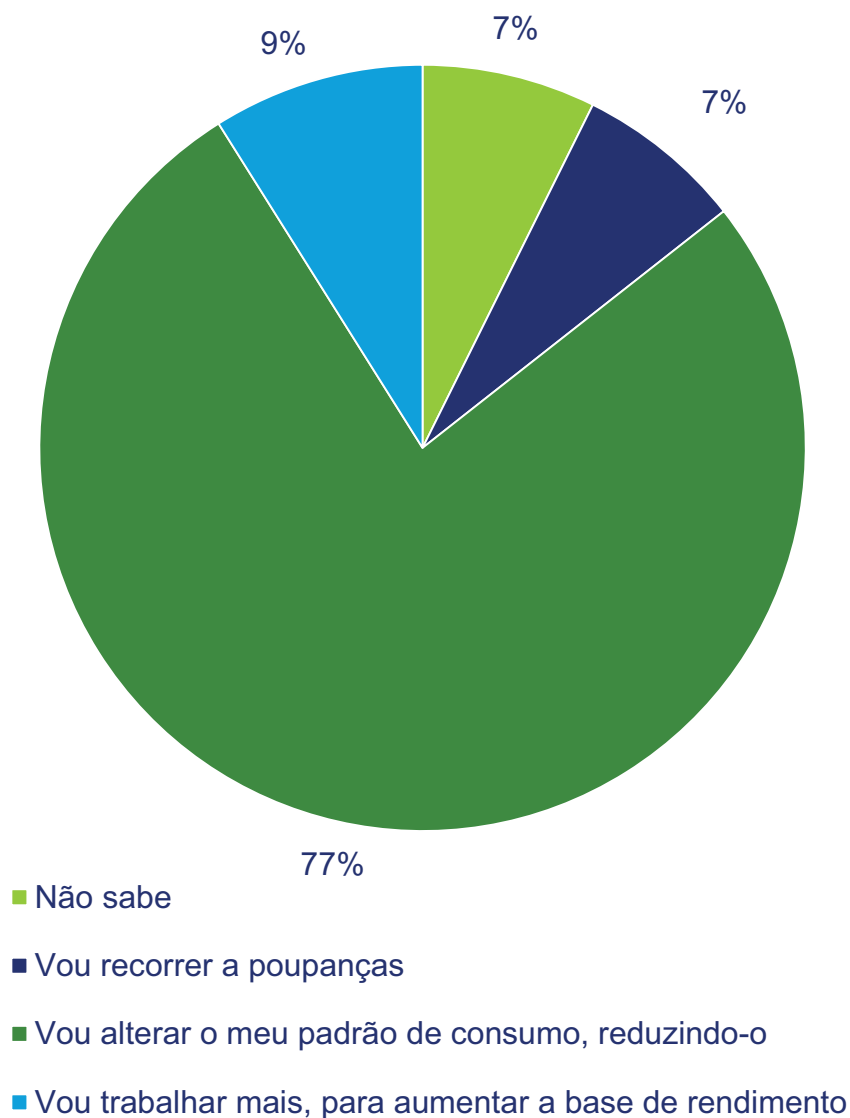
### Educação



\* Esta percentagem deve ser lida a mero título indicativo dado o valor muito reduzido das respectivas bases

## 9. O que pensa fazer face à diminuição do seu rendimento disponível?

### Geral



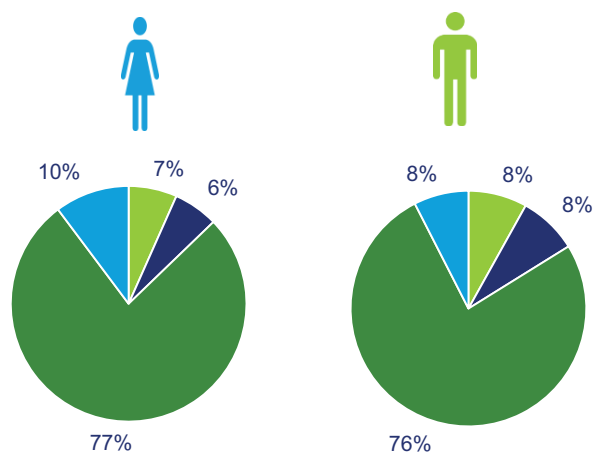
### Principais Conclusões

Face à diminuição de rendimento em 2013, a larga maioria dos inquiridos (77%) admite reduzir o padrão de consumo (menos 2% face ao estudo do OE 2012).

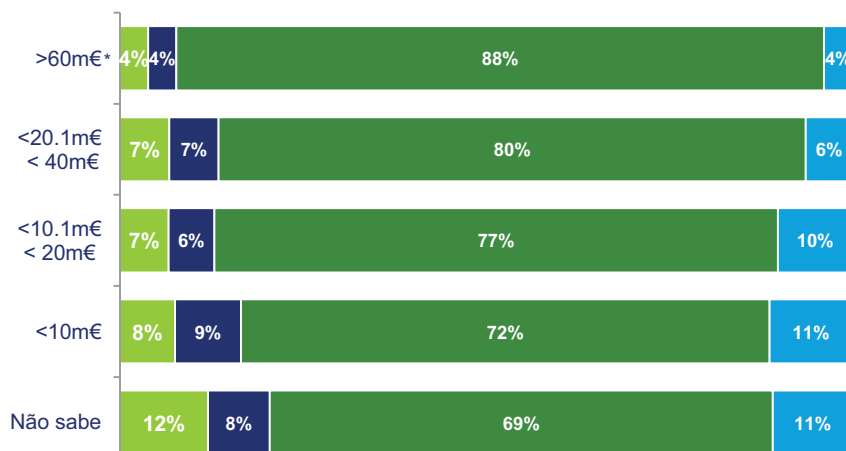
É transversal a todas as faixas etárias e rendimentos a preferência pela redução do padrão de consumo.

## 9. O que pensa fazer face à diminuição do seu rendimento disponível?

### Género

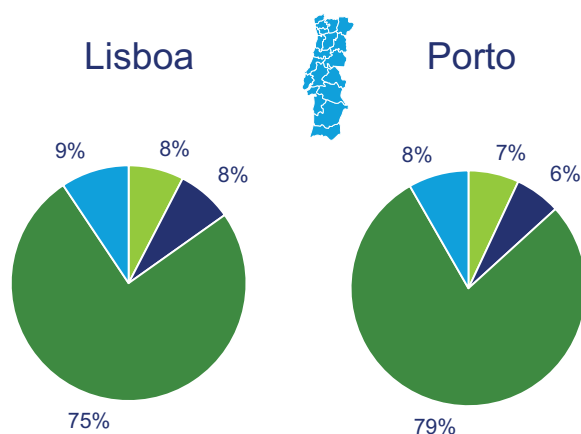


### Rendimento

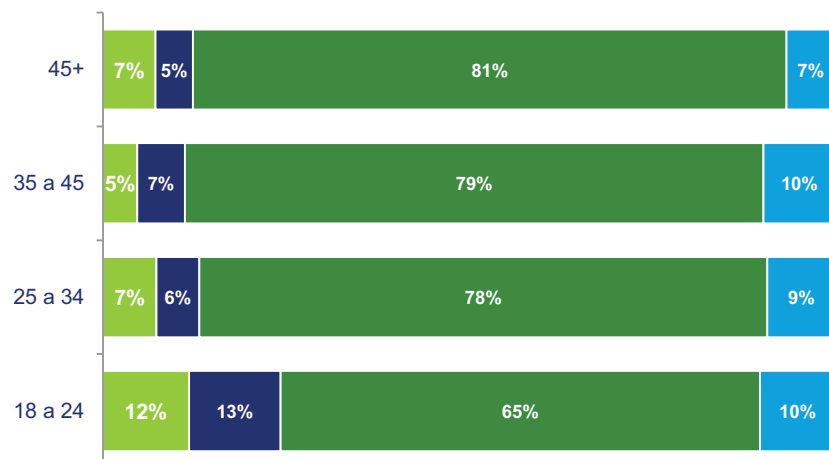


\* Esta percentagem deve ser lida a mero título indicativo dado o valor muito reduzido das respectivas bases

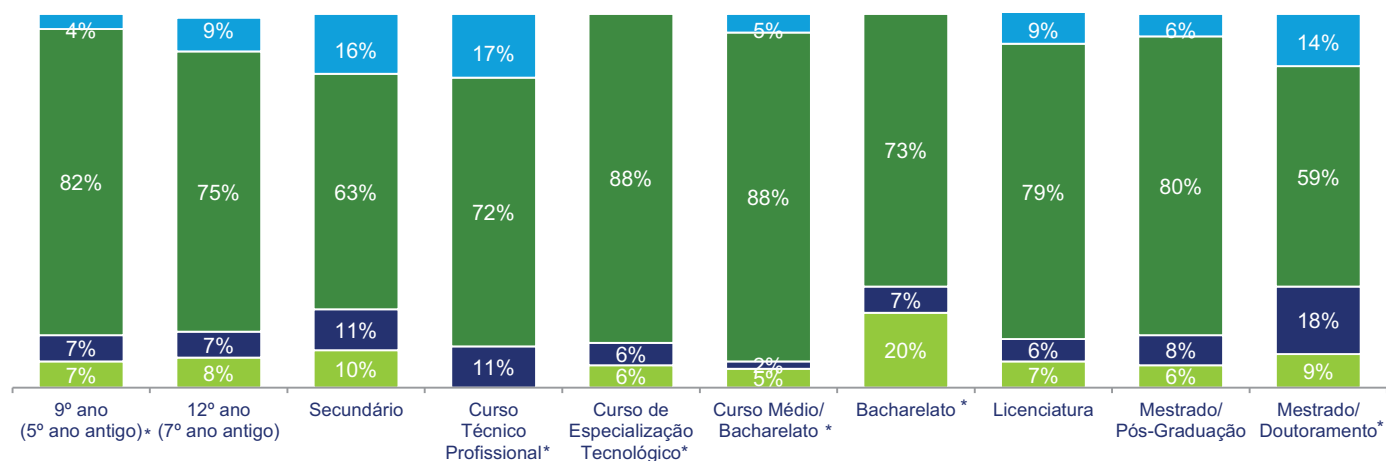
### Região



### Idade



### Educação



\* Esta percentagem deve ser lida a mero título indicativo dado o valor muito reduzido das respectivas bases



## 10. Qual a medida de IRS com o maior impacto no seu rendimento disponível?

Foi pedido aos inquiridos que colocassem por ordem decrescente quais os medidas com maior impacto no seu rendimento disponível. A distribuição de respostas pode observar-se em baixo, em que a ordem segue-se pelo grupo que tem maior percentagem nas primeiras e segundas posições escolhidas pelos inquiridos .

|                |                                                                                                            |
|----------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1 <sup>a</sup> | Alteração dos escalões do IRS (92,3%)                                                                      |
| 2 <sup>a</sup> | Sobretaxa extraordinária de 4% (46,2%)                                                                     |
| 3 <sup>a</sup> | Aumento das taxas marginais do imposto (44,5%)                                                             |
| 4 <sup>a</sup> | Redução de deduções específicas dos sujeitos passivos e aumento de deduções dos dependentes (8,7%)         |
| 5 <sup>a</sup> | Redução do limite das deduções no 4º escalão do IRS (4,1%)                                                 |
| 6 <sup>a</sup> | Criação de uma taxa especial de 28% sobre rendimentos prediais (2,3%)                                      |
| 7 <sup>a</sup> | Aumento das taxas liberatórias sobre rendimentos de capitais e mais-valias (1,1%)                          |
| 8 <sup>a</sup> | Taxa adicional de solidariedade, de 2,5%, aplicável à parcela de rendimento que excede 80.000 euros (0,9%) |



## 11. Indique qual a sua situação profissional:

52% dos profissionais do sector público calcula que irá continuar a perder rendimento líquido disponível, mesmo com a devolução de um subsídio de remuneração.

54% dos inquiridos do sector privado (84%) e no grupo “outro” (88%), consideram que os subsídios de férias e Natal estão em risco.

**22%**

**Trabalhador do sector público**

15. Já calculou se a devolução de um subsídio de remuneração vai corresponder a um aumento efectivo do rendimento líquido disponível?

### Impacte na devolução do subsídio

|                                                                    |     |
|--------------------------------------------------------------------|-----|
| Vou continuar a perder rendimento líquido disponível               | 52% |
| Serei afectado positivamente em mais de 2% do meu rendimento anual | 22% |
| Não faço ideia                                                     | 16% |
| Não ficarei a ganhar nem a perder                                  | 9%  |

**52%**

**Trabalhador do sector privado**

16. Acha que os subsídios de remuneração (férias e Natal) estão em risco a prazo?

### Riscos a prazo dos subsídios

|          |     |
|----------|-----|
| Sim      | 84% |
| Não      | 9%  |
| Não sabe | 8%  |

**24%**

**Outro**

16. Acha que os subsídios de remuneração (férias e Natal) estão em risco a prazo?

### Risco a prazo do subsídios

|          |     |
|----------|-----|
| Sim      | 88% |
| Não      | 7%  |
| Não sabe | 6%  |

**2%**

**Pensionista do sector público**

17. Acha que a redução mensal operada nas pensões de reforma é temporária ou definitiva?

### Redução mensal nas pensões de reforma

|                                                               |      |
|---------------------------------------------------------------|------|
| Definitiva                                                    | 73%* |
| Não sabe                                                      | 13%* |
| Temporária, até ao final do período de assistência financeira | 13%* |

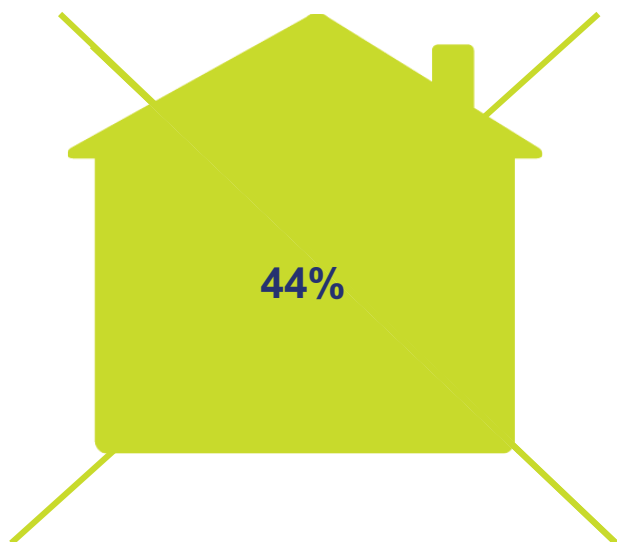
\* Esta percentagem deve ser lida a mero título indicativo dado o valor muito reduzido das respectivas bases



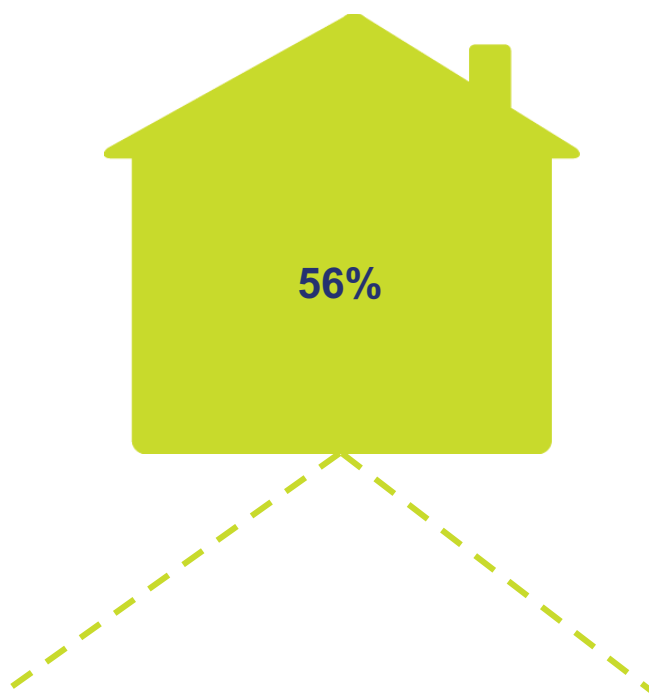
## 12. Indique qual a sua situação:

56% dos inquiridos é proprietário de um ou mais imóveis. De entre estes, 33% acredita que terá uma actualização do valor patrimonial de “150 até 500 euros” de imposto pago anualmente.

**Não sou proprietário de qualquer imóvel**



**Sou proprietário de um ou mais imóveis**

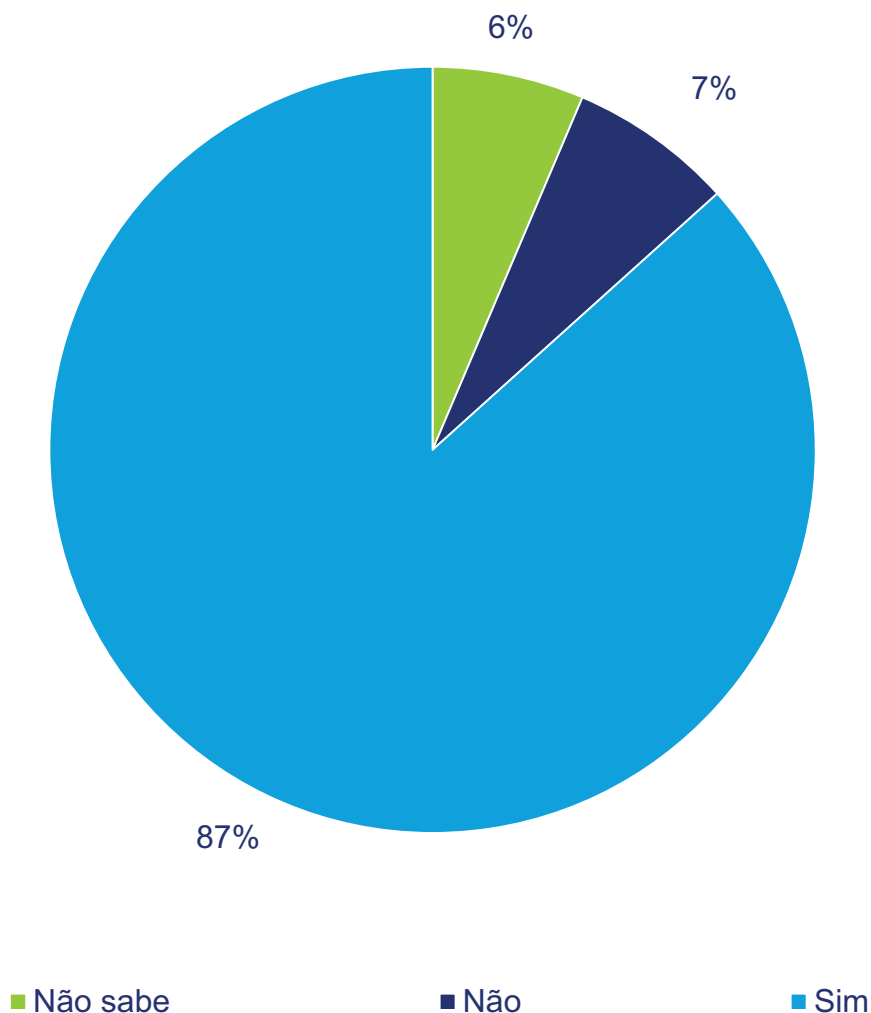


19. Qual pensa que será o impacte da actualização do valor patrimonial da casa da qual é proprietário no IMI (Imposto sobre Imóveis) pago anualmente?

|                     |     |
|---------------------|-----|
| até 150 euros       | 32% |
| de 150 a 500 euros  | 33% |
| de 500 a 1000 euros | 9%  |
| mais de 1000 euros  | 2%  |
| não sabe            | 25% |

**13. Pensa que as limitações à dedutibilidade das despesas de saúde, educação, entre outros, poderão contribuir para um aumento da evasão fiscal, ou seja, fazer aumentar a fuga ao fisco?**

Geral



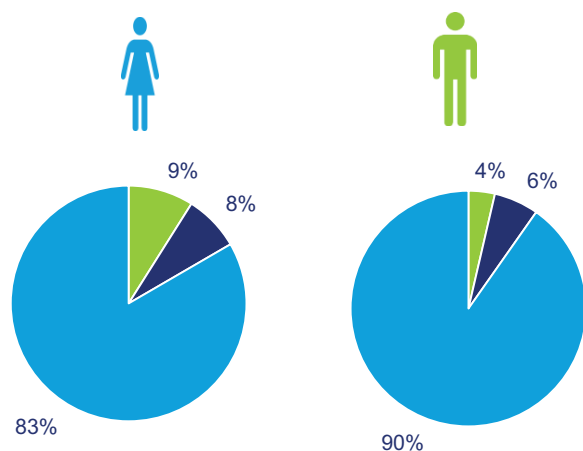
### Principais Conclusões

A maioria dos inquiridos (87%) considera que as limitações à dedutibilidade das despesas vão contribuir para a fuga aos impostos.

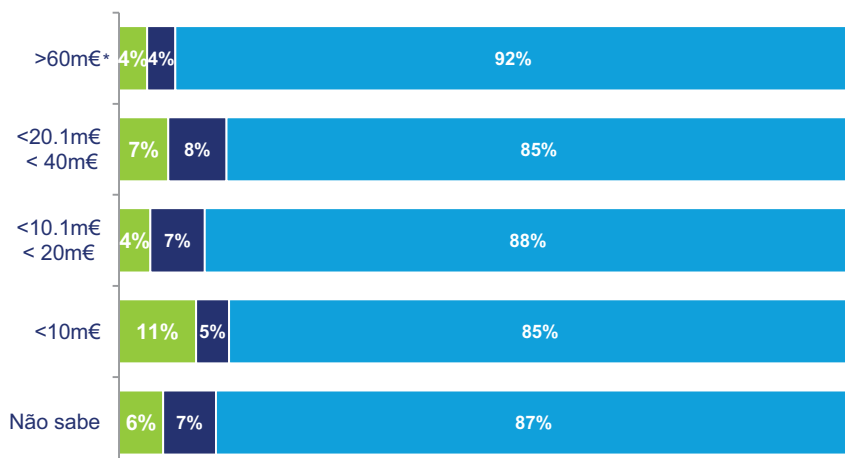
Em comparação com o estudo de 2012, é transversal, em todos os sub-grupos, a convicção que as limitações à dedutibilidade das despesas vão contribuir para o aumento da evasão fiscal.

### 13. Pensa que as limitações à dedutibilidade das despesas de saúde, educação, entre outros, poderão contribuir para um aumento da evasão fiscal, ou seja, fazer aumentar a fuga ao fisco?

#### Género

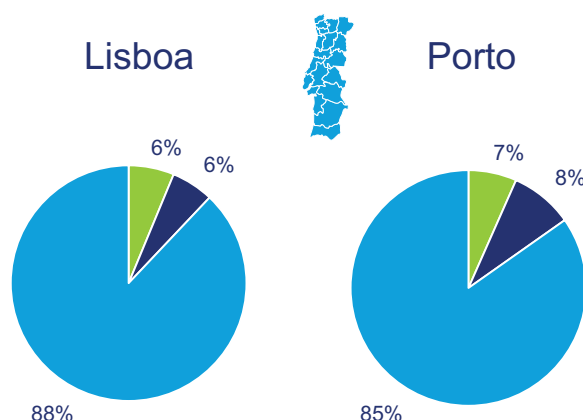


#### Rendimento

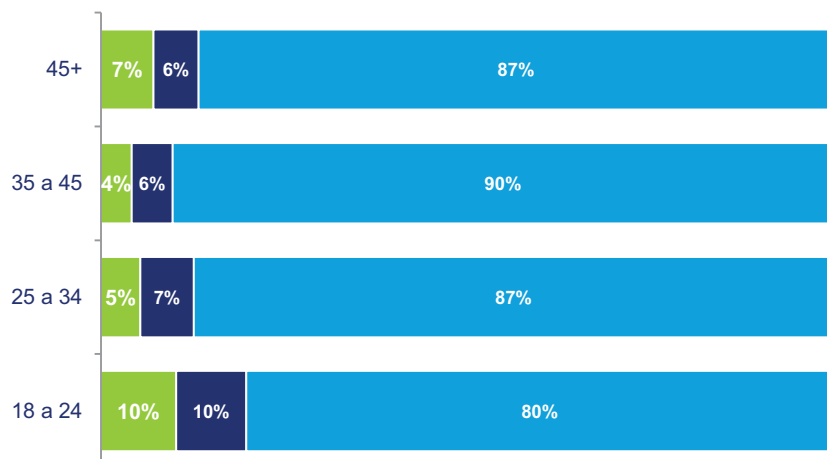


\* Esta percentagem deve ser lida a mero título indicativo dado o valor muito reduzido das respectivas bases

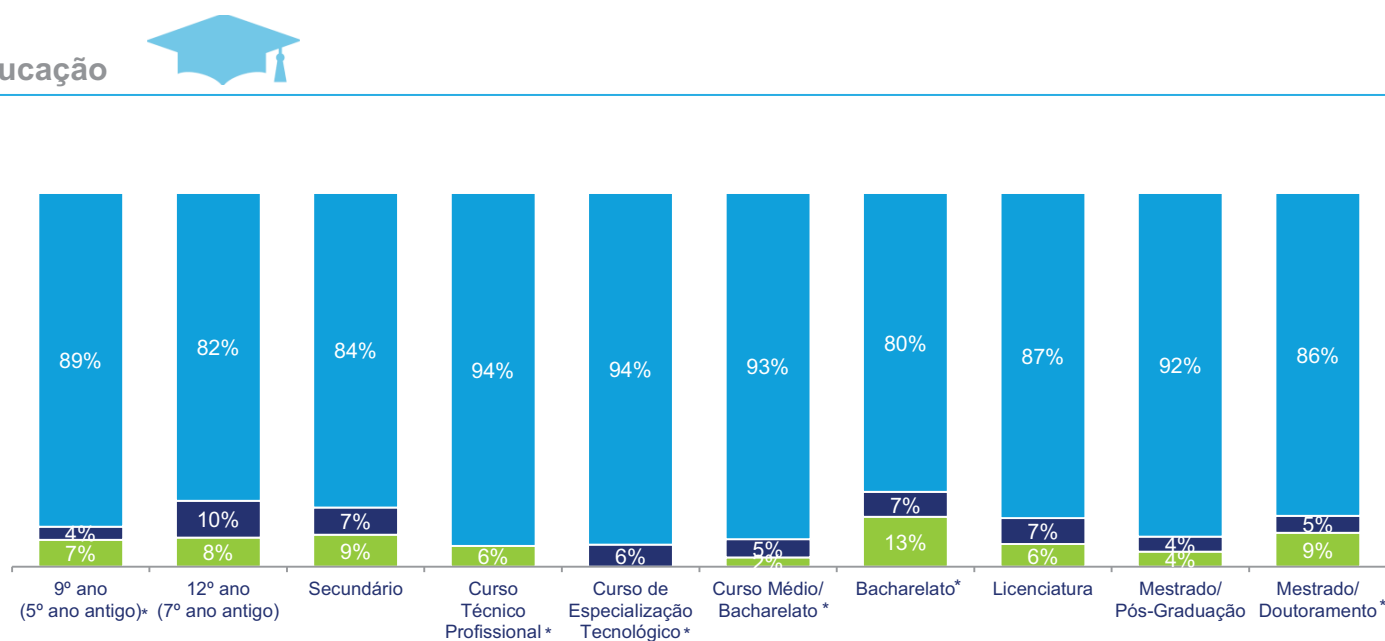
#### Região



#### Idade



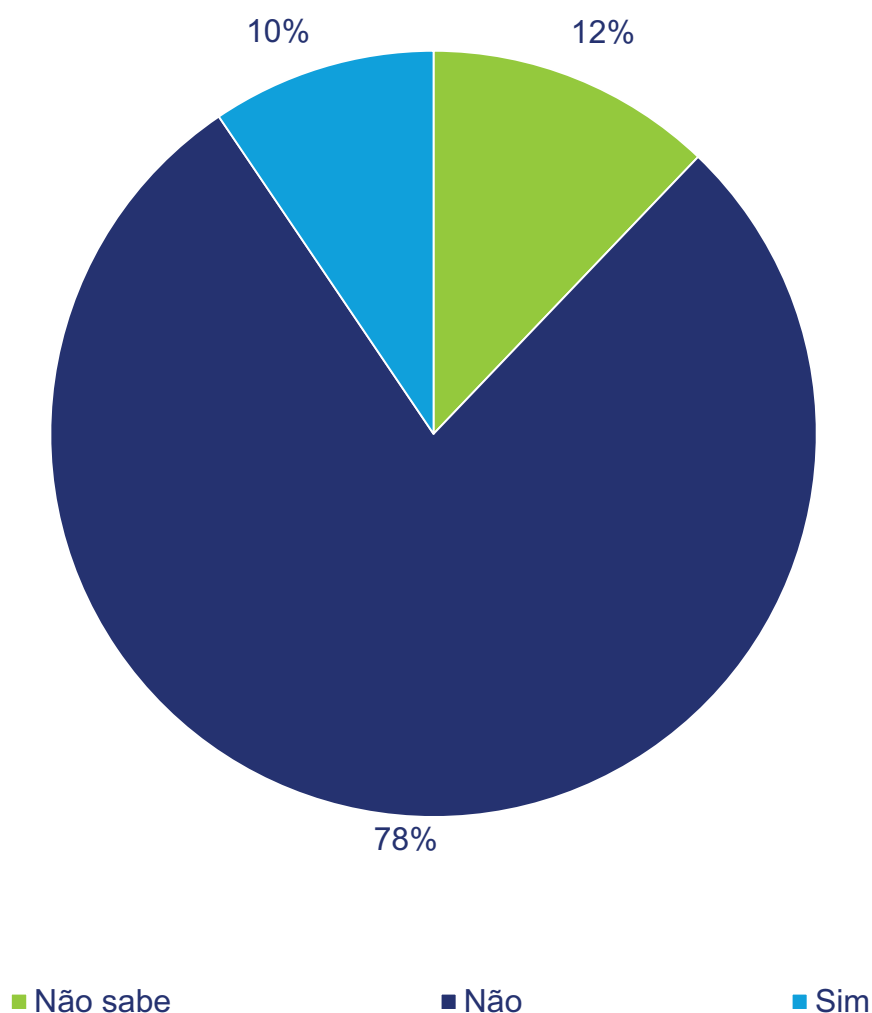
#### Educação



\* Esta percentagem deve ser lida a mero título indicativo dado o valor muito reduzido das respectivas bases

#### 14. Pensa que as penalidades existentes por contra-ordenações são suficientes para combater ou prevenir evasão fiscal?

Geral



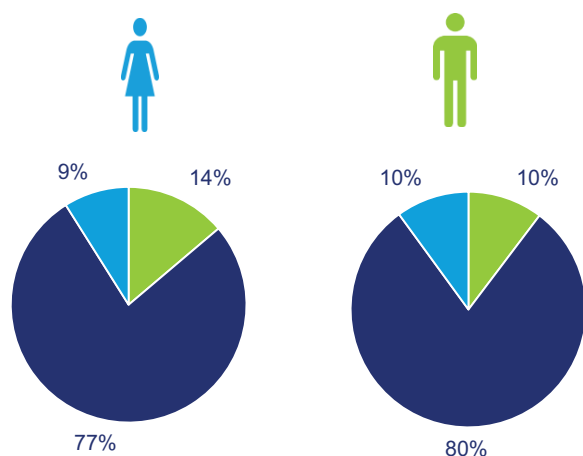
#### Principais Conclusões

10% dos inquiridos considera as penalidades existentes por contra-ordenações são eficazes no combate à evasão fiscal.

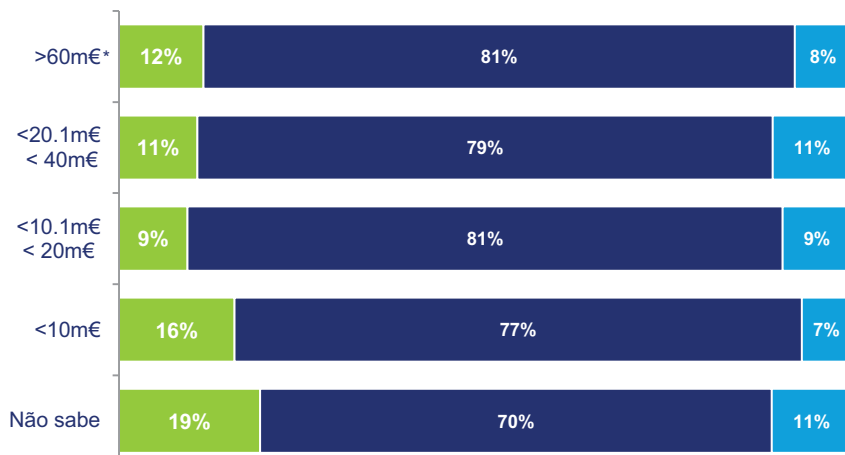
É transversal a todas as idades e rendimentos a opinião que as penalidades existentes por contra-ordenações não são suficientes no combate ou prevenção à evasão fiscal.

## 14. Pensa que as penalidades existentes por contra-ordenações são suficientes para combater ou prevenir evasão fiscal?

### Género

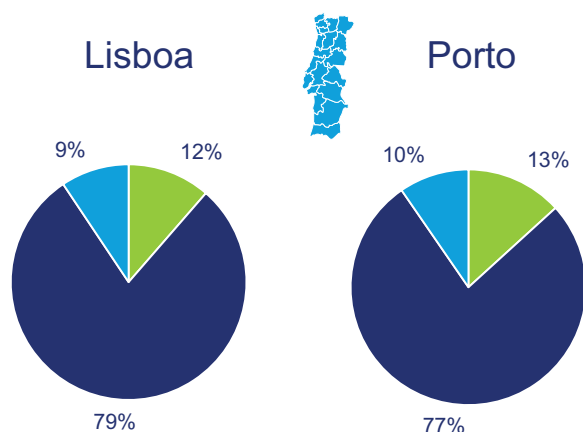


### Rendimento

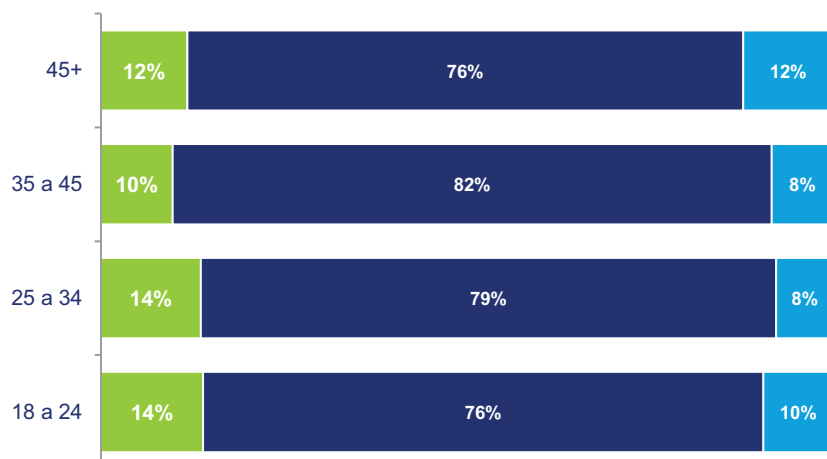


\* Esta percentagem deve ser lida a mero título indicativo dado o valor muito reduzido das respectivas bases

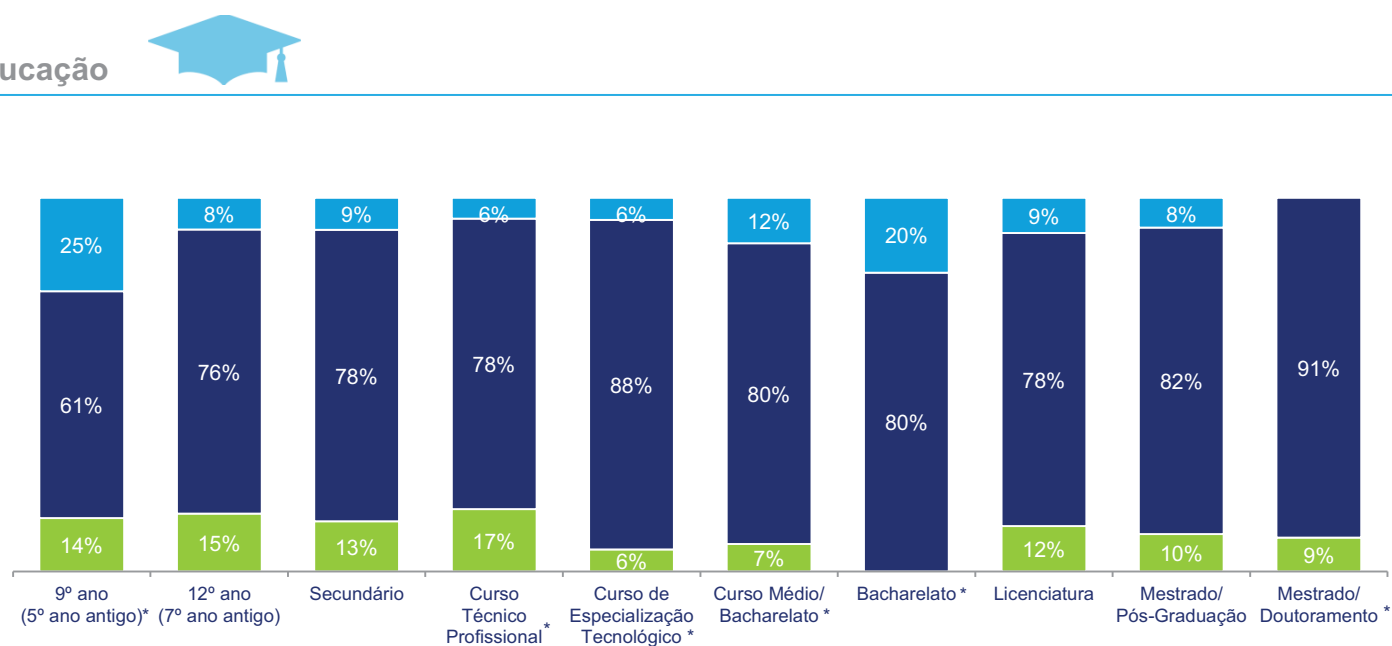
### Região



### Idade

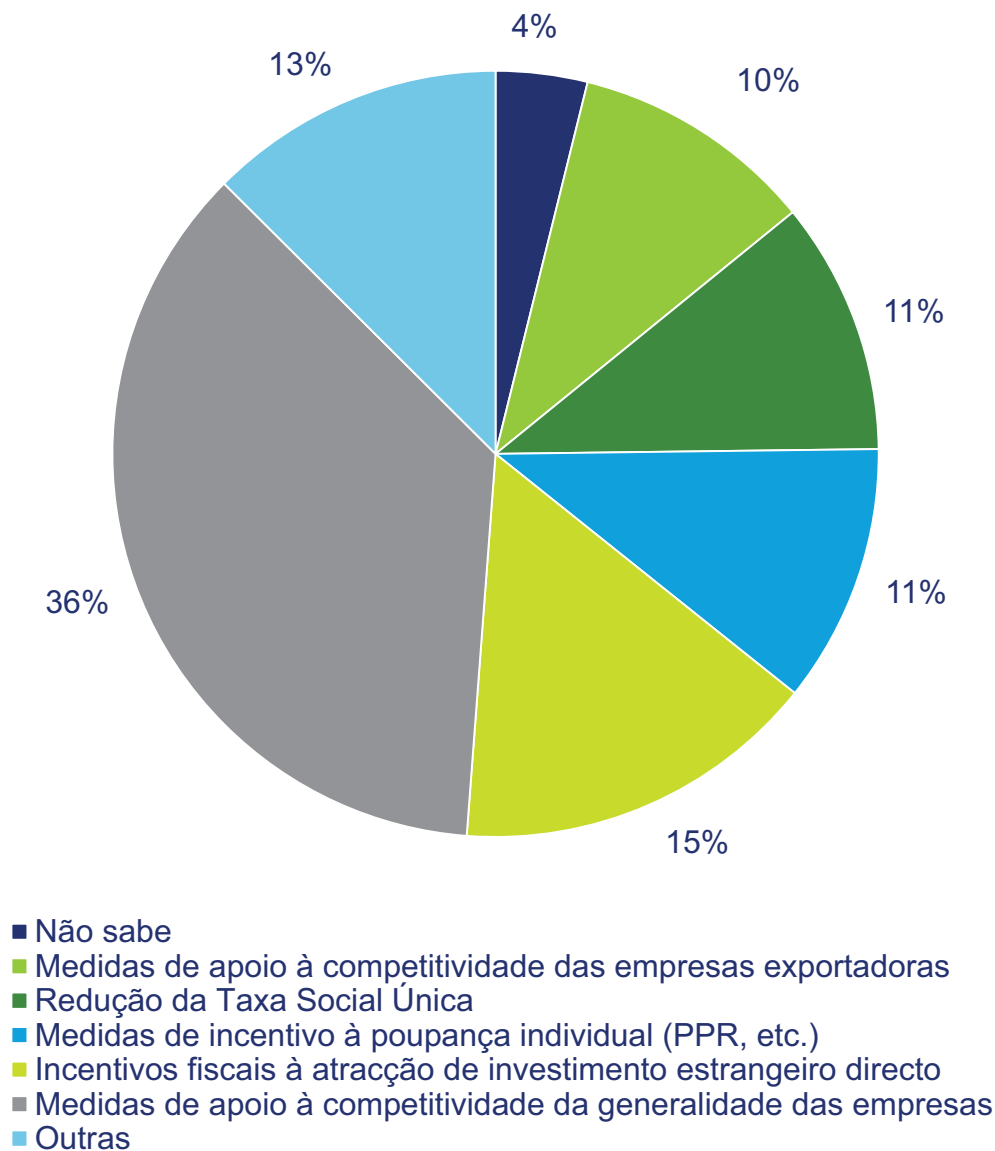


### Educação



## 15. Em seu entender, que outras medidas o Orçamento do Estado deveria prever?

### Geral

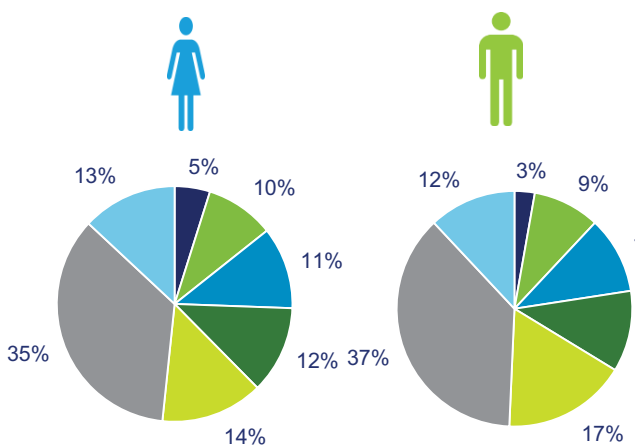


### Principais Conclusões

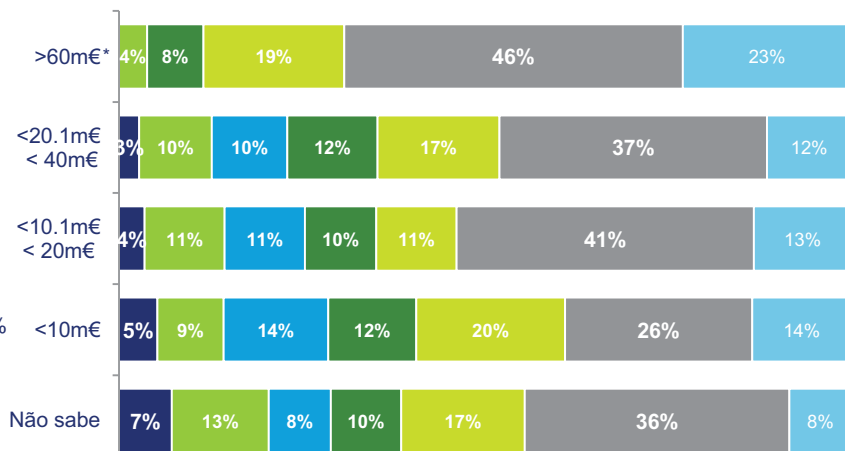
Quando questionados sobre as medidas que a proposta do OE 2013 devia contemplar, as opiniões dos inquiridos incidem em respostas como: apoio à competitividade da generalidade das empresas (36%), incentivos fiscais à atracção de investimento estrangeiro directo (15%) e redução da Taxa Social Única (11%).

## 15. Em seu entender, que outras medidas o Orçamento do Estado deveria prever?

### Género

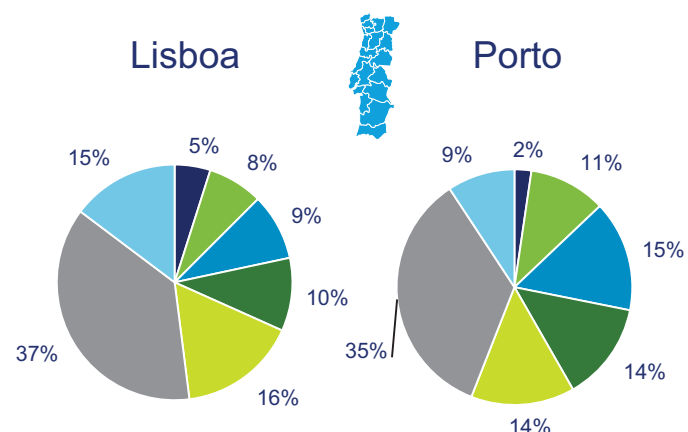


### Rendimento

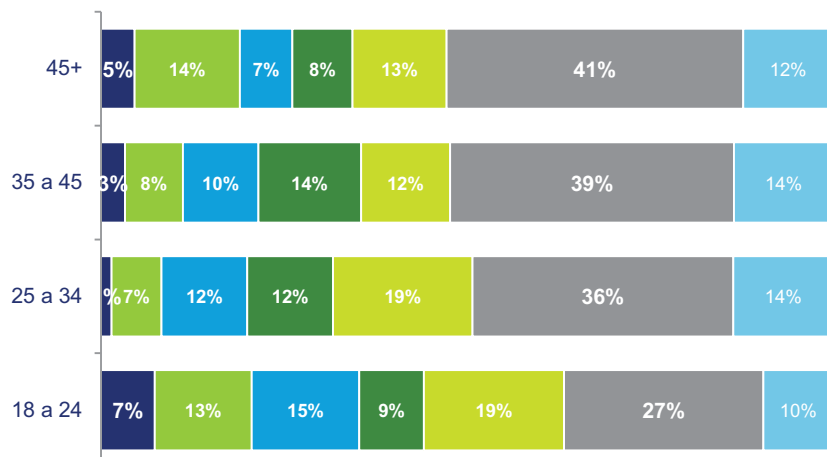


\* Esta percentagem deve ser lida a mero título indicativo dado o valor muito reduzido das respectivas bases

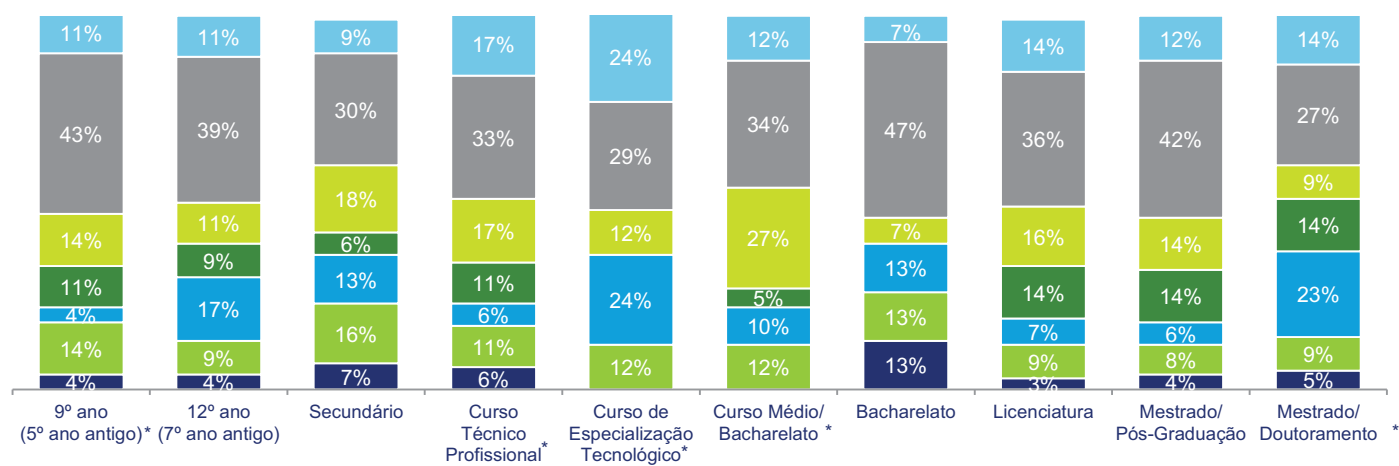
### Região



### Idade

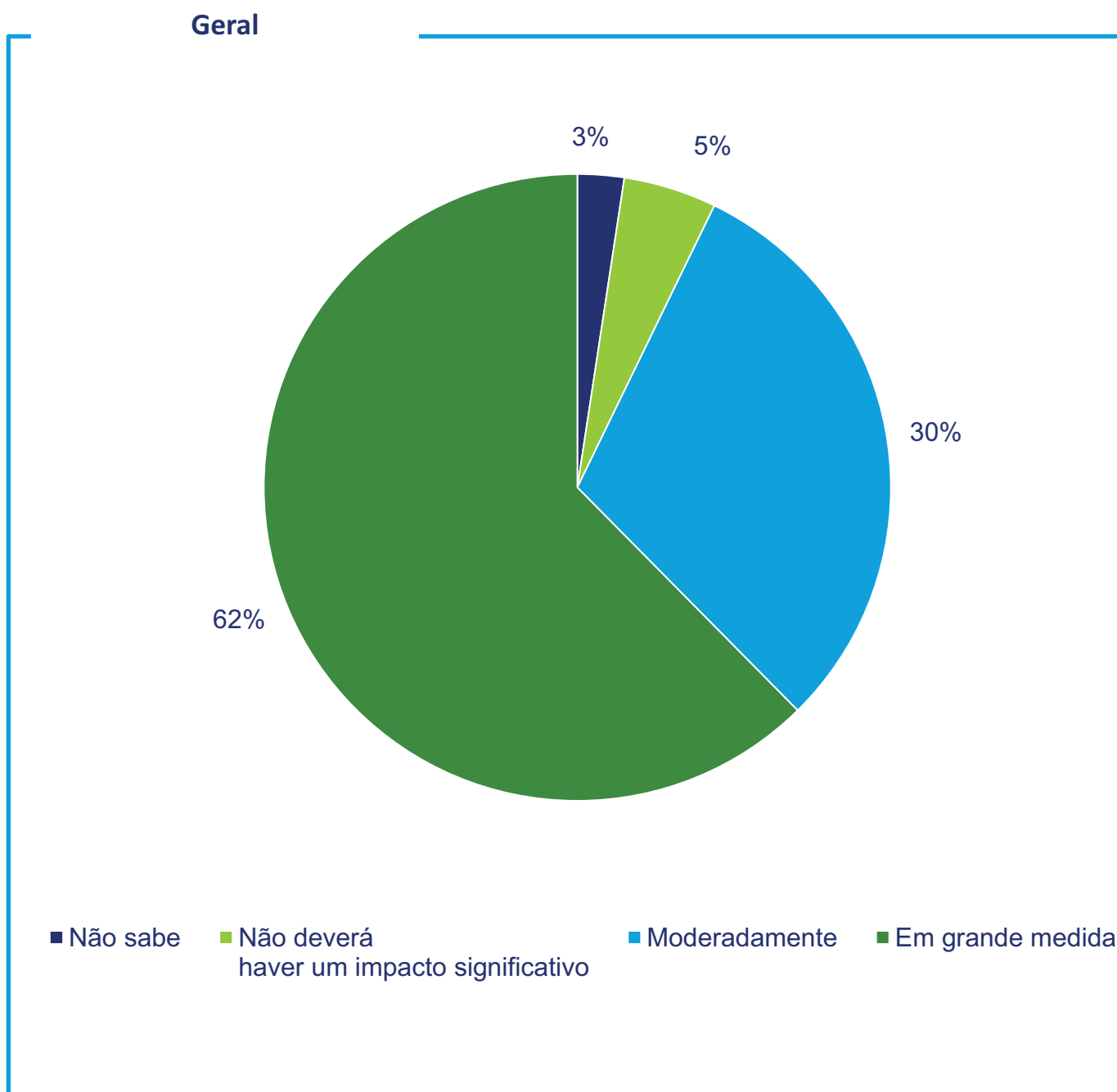


### Educação



\* Esta percentagem deve ser lida a mero título indicativo dado o valor muito reduzido das respectivas bases

**16. Em seu entender, em que medida, o aumento dos impostos sobre as empresas pode colocar em risco o emprego em geral?**

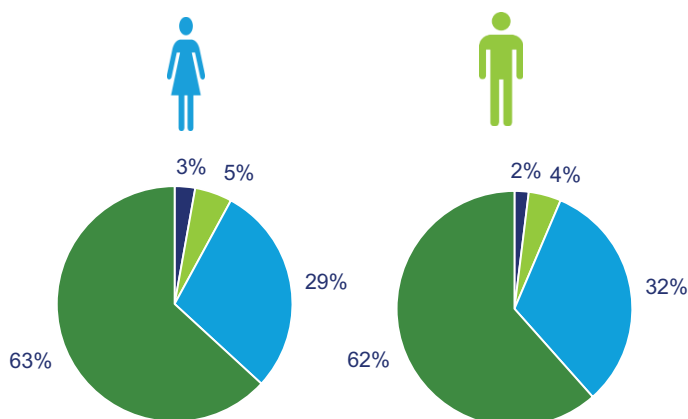


**Principais Conclusões**

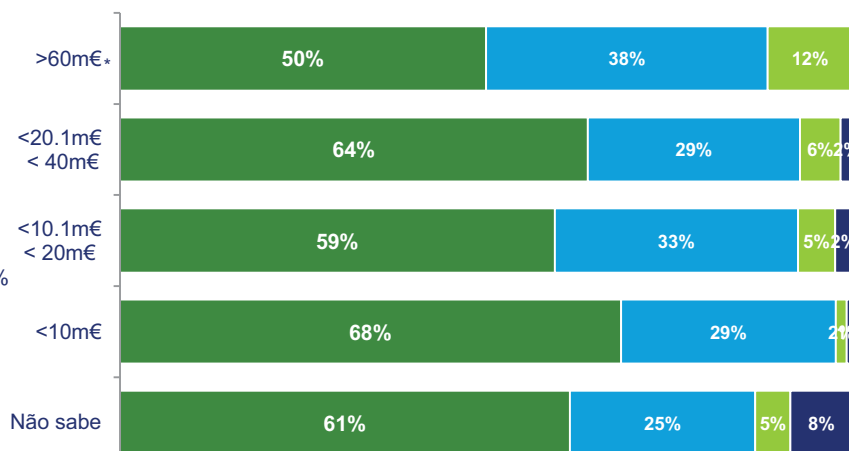
Do total de inquiridos, 62% acredita que o aumento dos impostos sobre as empresas pode colocar seriamente em risco o emprego em geral (aumentou 6% face ao estudo realizado sobre o OE 2012).

## 16. Em seu entender, em que medida, o aumento dos impostos sobre as empresas pode colocar em risco o emprego em geral?

### Género

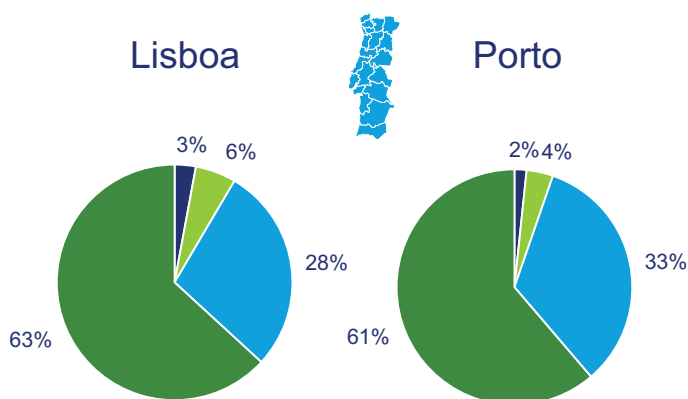


### Rendimento

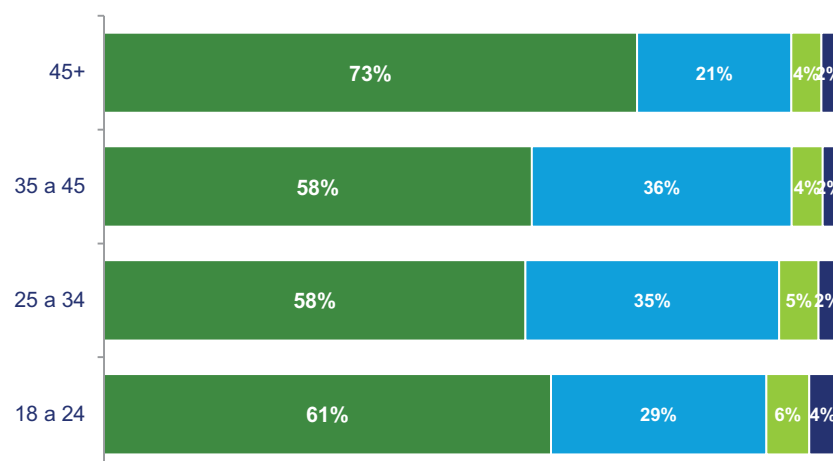


\* Esta percentagem deve ser lida a mero título indicativo dado o valor muito reduzido das respectivas bases

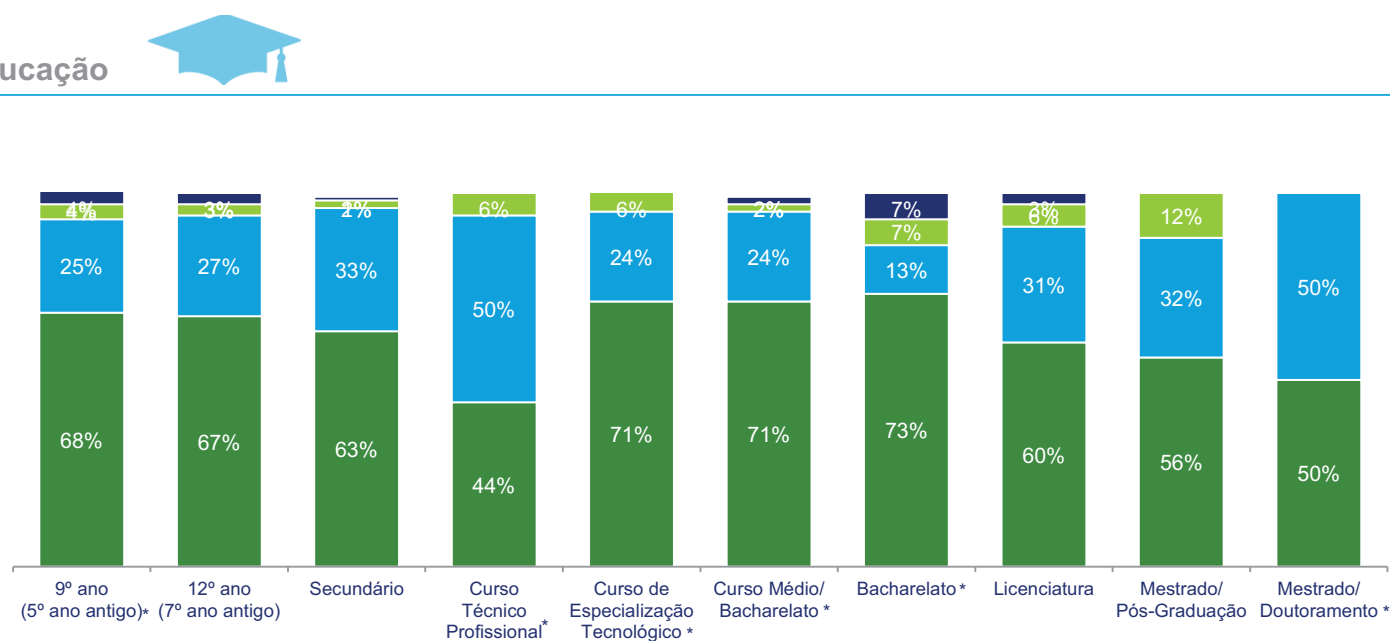
### Região



### Idade



### Educação

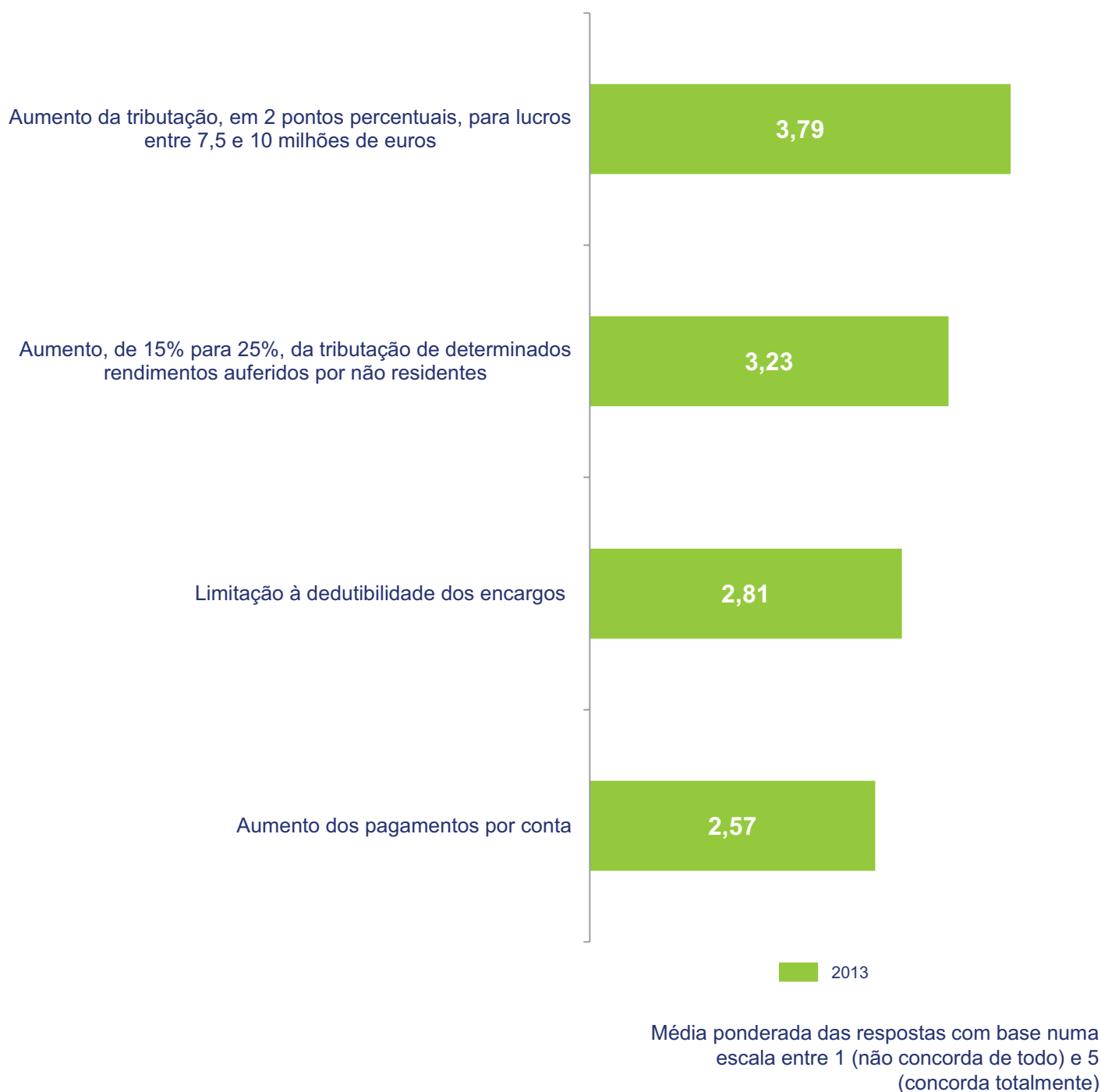


\* Esta percentagem deve ser lida a mero título indicativo dado o valor muito reduzido das respectivas bases



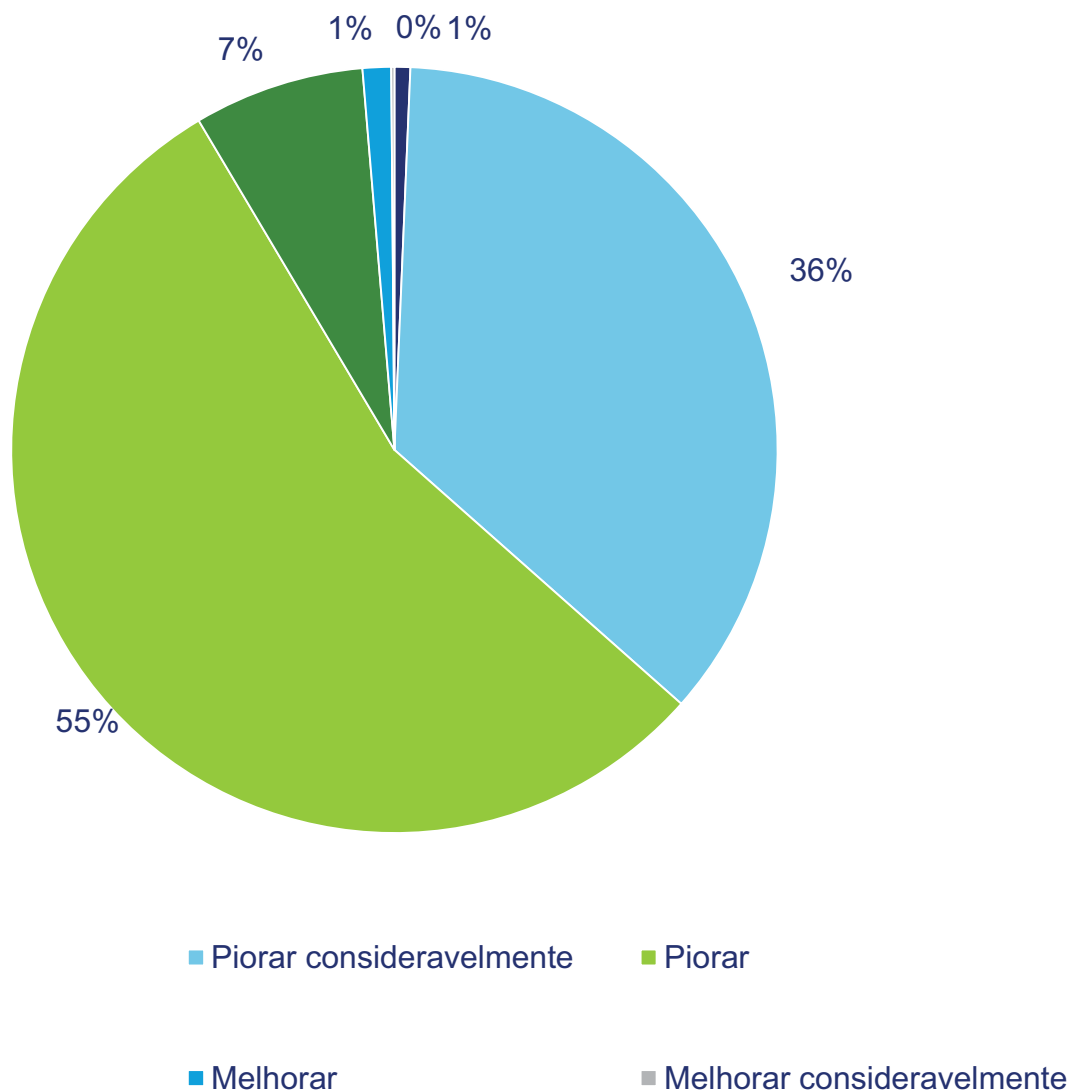
## 17. Qual o seu grau de concordância com as seguintes medidas relativamente ao IRC das empresas?

No que respeita ao IRC, os inquiridos concordam com o aumento da tributação, em 2 pontos percentuais, para lucros entre 7,5 e 10 milhões de euros.



**18. Considera que a posição financeira do seu agregado familiar para 2013 vai:**

**Geral**



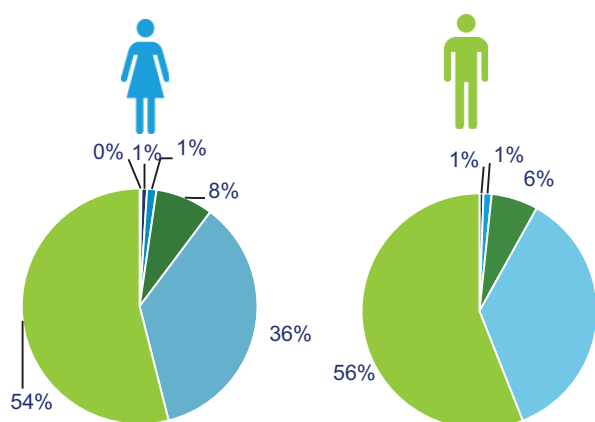
**Principais Conclusões**

Uma larga maioria de inquiridos, 91%, considera que, em 2013, a situação financeira do seu agregado familiar vai agravar-se (mais 5% face ao estudo do ano anterior).

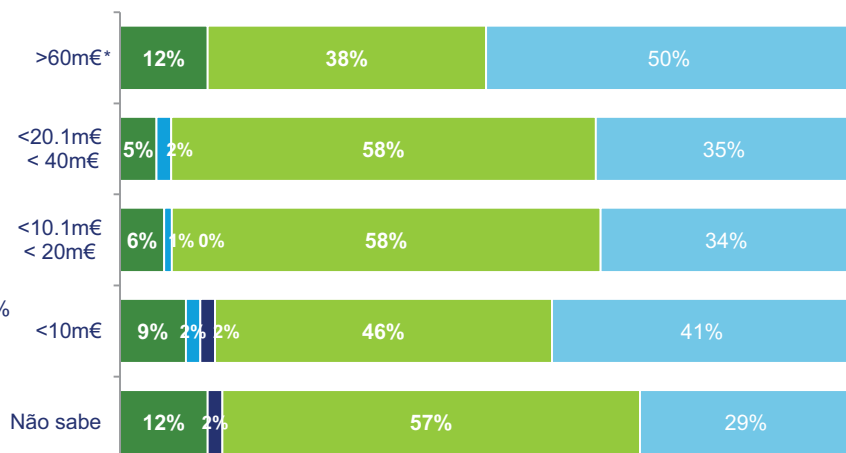
A opinião que, em 2013, haverá um agravamento da situação financeira das famílias, é transversal a todos os sub-grupos.

## 18. Considera que a posição financeira do seu agregado familiar para 2013 vai:

### Género

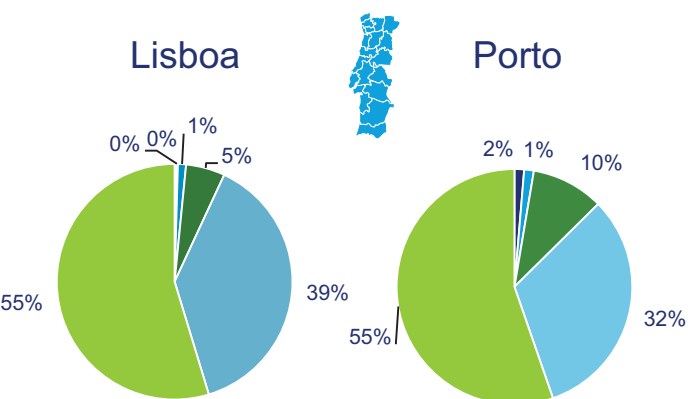


### Rendimento

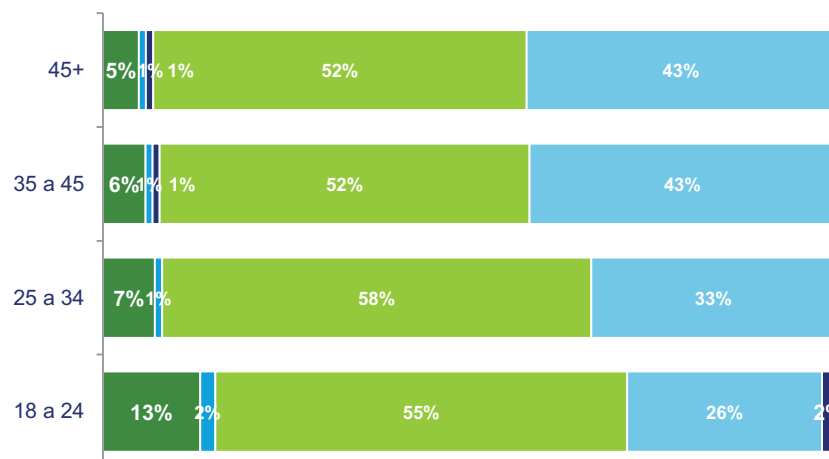


\* Esta percentagem deve ser lida a mero título indicativo dado o valor muito reduzido das respectivas bases

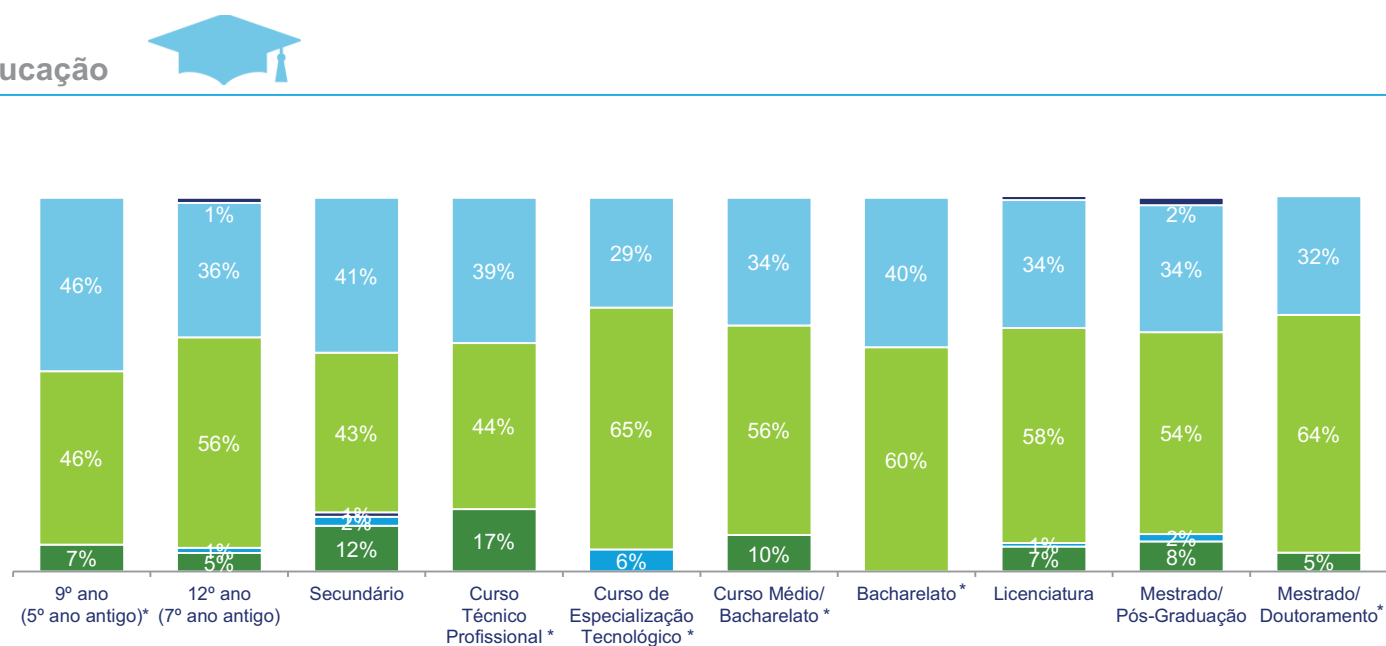
### Região



### Idade



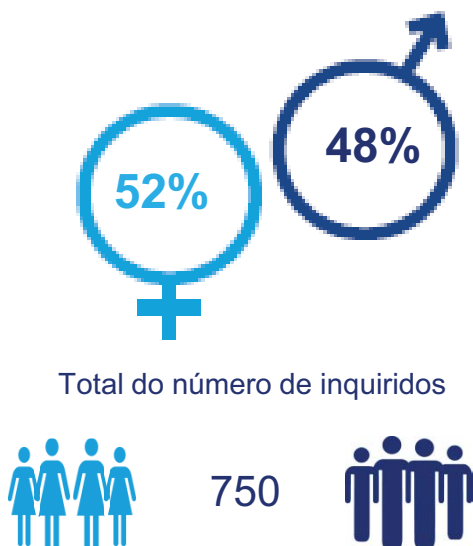
### Educação



\* Esta percentagem deve ser lida a mero título indicativo dado o valor muito reduzido das respectivas bases

## Informação sobre os inquiridos

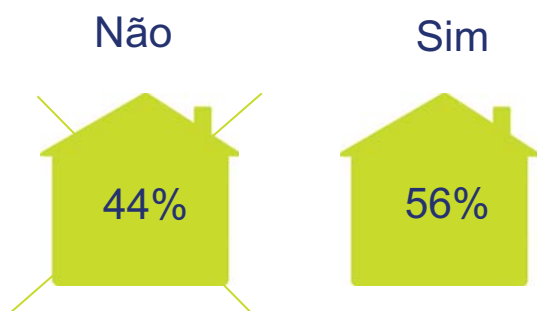
### Género



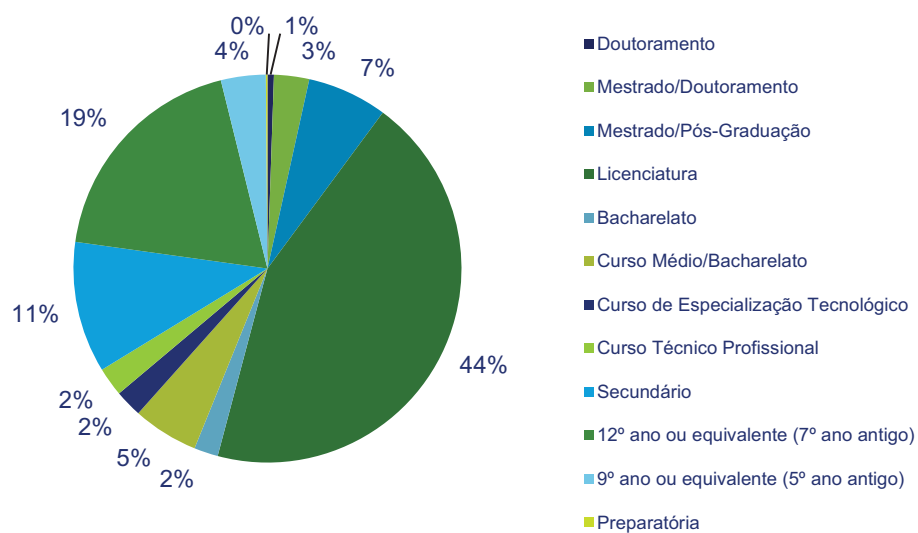
### Idade

|                 |     |
|-----------------|-----|
| mais de 45 anos | 26% |
| 35 a 45 anos    | 29% |
| 25 a 34 anos    | 27% |
| 18 a 24 anos    | 18% |

### Proprietário de Imóvel



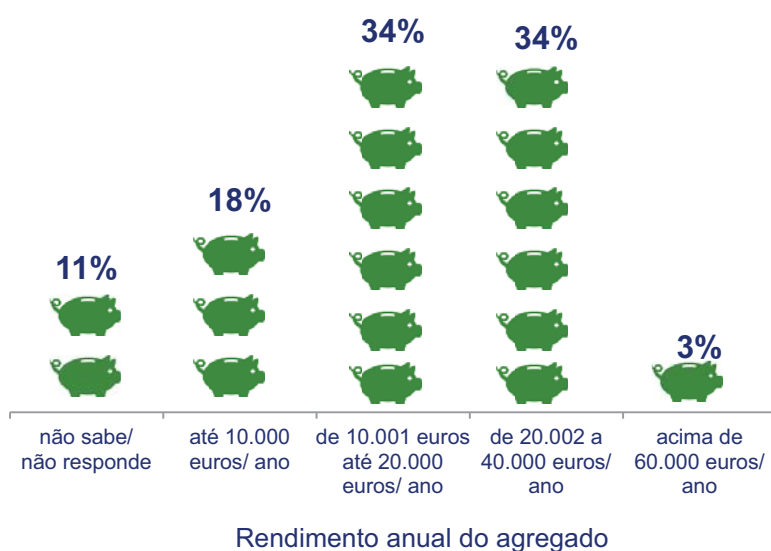
### Habilitações literárias



## Informação sobre os inquiridos

### Rendimento

### Região



Porto  
40%

Lisboa  
60%

### Situação profissional

|                               |     |
|-------------------------------|-----|
| Trabalhador do sector público | 22% |
| Trabalhador do sector privado | 52% |
| Pensionista do sector público | 2%  |
| Outro                         | 24% |



## Ficha técnica

Esta sondagem foi realizada pela Deloitte. A informação foi recolhida entre os dias 22, 23 e 24 de Outubro de 2012, através de entrevista online, com recurso a sistema CAWI (Computer Assisted Web Interviewing).

**Objectivo central da sondagem:** analisar as medidas previstas na Proposta de Lei do Orçamento do Estado para 2013 e de que modo afecta a situação financeira dos inquiridos.

**Universo:** Residentes das áreas da grande Lisboa e grande Porto, com idades superiores a 18 anos, com acesso à Internet.

**Amostra:** Selecção dos indivíduos a partir de um painel online, com cerca de 23.000 painelistas, devidamente caracterizados em termos sócio demográficos. Recurso a um método de quotas que considerou como variáveis de selecção a região, sexo e idade. Os indivíduos são residentes na região da Grande Lisboa (60%) e do Grande Porto (40%), 52% do sexo feminino e 48% do sexo masculino, 18% com idades entre os 18 aos 24 anos, 27% com idades entre os 25 aos 34 anos, 29% com idades entre os 35 e os 45 anos e 26% acima dos 45 anos de idade.

A taxa de resposta foi de 100%. A margem de erro global é de 3,60%, com um grau de confiança 95%.

Deloitte” refere-se à Deloitte Touche Tohmatsu Limited, uma sociedade privada de responsabilidade limitada do Reino Unido, ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro, sendo cada uma delas uma entidade legal separada e independente. Para aceder à descrição detalhada da estrutura legal da Deloitte Touche Tohmatsu Limited e suas firmas membro consulte [www.deloitte.com/pt/about](http://www.deloitte.com/pt/about).

A Deloitte presta serviços de auditoria, consultoria fiscal, consultoria, corporate finance a clientes nos mais diversos sectores de actividade. Com uma rede, globalmente ligada, de firmas membro, em mais de 150 países, a Deloitte combina competências de elevado nível com oferta de serviços qualificados, conferindo aos clientes o conhecimento que lhes permite abordar os desafios mais complexos dos seus negócios. Os aproximadamente 182.000 profissionais da Deloitte empenham-se continuamente para serem o padrão da excelência.

Esta publicação apenas contém informação de carácter geral, pelo que não constitui aconselhamento ou prestação de serviços profissionais pela Deloitte Touche Tohmatsu Limited ou por qualquer das suas firmas membro, respectivas subsidiárias e participadas (a “Rede Deloitte”). Para a tomada de qualquer decisão ou acção que possa afectar o vosso património ou negócio devem consultar um profissional qualificado. Em conformidade, nenhuma entidade da Rede Deloitte é responsável por quaisquer danos ou perdas sofridos pelos resultados que advenham da tomada de decisões baseada nesta publicação.